

# O ZEBU



ANO XVIII - Nº 131 - NCZ\$ 3,00

**KARAVDI  
POI DA MUNDO  
ACABADO**

**FAZENDA  
MUNDO ACABADO  
ML  
60 Anos de  
Seleção  
MAURO BORGES E FILHOS**



# 9º LEILÃO CAMPO VERDE

**DIA 02 DE MAIO  
DE 1989 10:00 HORAS**



**PALÁCIO DOS LEILÕES**  
ESTÂNCIA CAMPO VERDE  
BR 050-KM 05-UBERABA-MG



LEILÃO OFICIALIZADO  
PELA ABCZ

NELORE P.O. E P.O.I.,  
MACHOS E FEMEAS DAS  
LINHAGENS TAJ e CHUMMAK  
PRODUTOS DE  
TRANSFERÊNCIA  
DE EMBRIÕES,

ORGANIZAÇÃO:

**ROTALEILÕES**

## **PARTICIPANTES:**

### **CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA E SEUS CONVIDADOS:**

- ANA LUISA CONSONE GUIMARÃES
- ANTÔNIO SÍLVIO NUNES
- AGROPECUÁRIA BELA OLINDA LTDA.
- BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A
- DEISI VAZ PINTO
- ELZA HELENA CONSONE GUIMARÃES
- HENRIQUE GREMBECKI ARCHILLA

- JOSÉ EDUARDO DE FARIA LIMA
- JOSÉ MARIA DOS ANJOS
- NELCY PALHARES RIBEIRO
- NEWTON CAMARGO ARAÚJO
- OCAUÇU AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A
- PEDRO DOS SANTOS ALVARES NAVARRO
- VIRGÍLIO CÉSAR DE CASTRO

# KARAVDI P.O.I DA MUNDO ACABADO



## Fazenda Mundo Acabado

KARAVDI P.O.I. DA MUNDO ACABADO

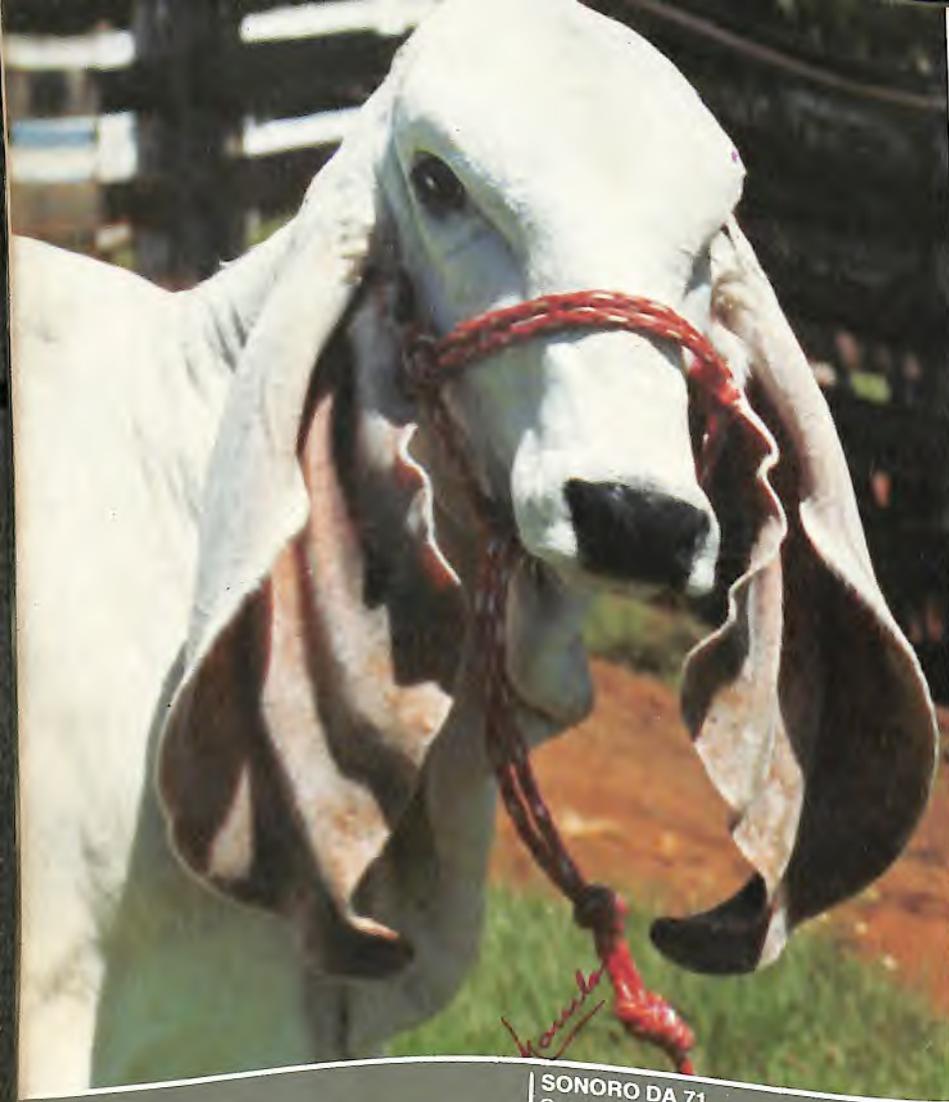
Nasc.: 01/11/87

Dumu - 9637  
Andra N.I. - V. 7022

- Pesos: 12 meses - 341 kg
- 15 meses - 430 kg
- 16 meses - 480 kg

• Em Cuiabá/88, única Exposição em que participou, Campeão Bezeiro.

Pedro Gomes (MS)  
**MARACAJU** - Campo Grande (MS)  
**STA. MÔNICA** - Campo Grande (MS)  
 Rua Brilhante nº 2476  
 Fones: 386.4309 - 386.6222  
 79.100 - CAMPO GRANDE - MS



MARCA CARIMBO

# TIA

## ORGANIZAÇÃO "JJ" MARTINS BORGES LTDA.

FAZENDAS MANDIOCA  
COQUEIROS - SÃO SEBASTIÃO  
Fones: 353.1218 - (ESC.)  
353.1233 (FAZ.) - Conquista-MG.

VENDA DE SÊMEN E  
EXPORTAÇÃO



Lote de Matrizes e reprodutores

**SONORO DA 71**  
Cont. 5211  
Nasc.: 13/01/89

Rotor da Zebulândia  
VR - Reg. 7255

Maracatua da 71  
Reg. H-713

Slogan J.Z.  
Reg. 6776  
Naífa da Zeb.  
Reg. G-2021

Chefe da 71  
Reg. 6782

Gravoza da 71  
Reg. G-2479

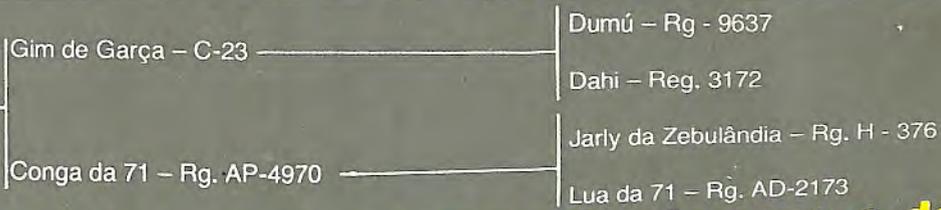


Conjunto de Bezerras - Indubrasil

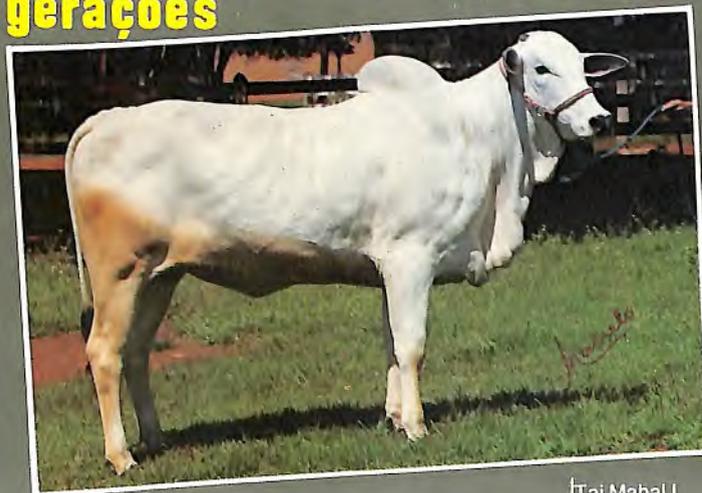


**HEEDFUL**

Cont. 488 – Reg. E-7011  
Nasc.: 15/04/87



**71 a marca de uma tradição feita através dos tempos e de gerações**



**FUZELA - 71**  
Rgn - 2397  
Nasc: 06.11.86



**AVELA - 71**  
Rgn - 596  
Nasc.: 25.07.87



**ROTAI – Revista de Orientação  
Técnica e Agropecuária Ltda.**

Av. Apolônio Sales, 609 - Telefones:  
(034) 336.3433 e 336.3413  
Telex: 343.592 – Cx. Postal 96  
CEP 38.020 - UBERABA-MG  
Inscrição Estadual: 701.112054.004  
C.G.C. (MF) 17.778.176/0001-71  
Reg. na Junta Com. do Estado nº 289827  
Reg. no Instituto Nacional de Propriedade  
Industrial – 18 dez. 132577202-3061  
Reg. Lei de Imprensa 11.996  
Reg. Prefeitura nº 4497  
Aut. na E.C.T. nº 8



**Diretor Administrativo:** Adib Miguel  
**Gerente Comercial e Administrativo:**  
Abib Miguel Filho

**Diretora Comercial:** Glória Maria Miguel  
**Jornalista Responsável:** Gilda A. de Castro  
Meirelles.

**Produção:** Adriano Henrique de Almeida  
**Coordenação Geral e impressão:** Atalide  
Batista de Freitas

**Departamento Pessoal:** Claudio Batista  
Andrade

**CONTATOS PUBLICITÁRIOS  
AUTÔNOMOS**

**Adib Miguel** - Tel: (034) 336.3433  
Uberaba-MG – REGIÃO NORDESTE

**Ademar Gonçalves de Almeida e Anselmo  
Luis de Almeida** - Tel: (034) 332.6779  
Uberaba-MG – EST. S. PAULO  
(ALTA MOGIANA) E MINAS GERAIS

**Arthur Carlos Collenghi** - Tel: (034)  
333.9590  
Rua Constituição, 170-A – Uberaba  
SAO PAULO (Interior)

**Ewanes Cesar Vieira** - Rua Ricardo Pizzo,  
344 Tel: (034) 333.9209 – UBERABA-MG

**Raulian Novaes Vieira** - R. Aristeu Pires  
França nº 395 - Fone: 333.9209

**Rubens Alves Sales** - Tel: (034) 332.5148  
Uberaba-MG

**José Carlos Scandar** - End.: Rua João  
Mangabinha, 14 - Apto 202 - Ilabuna-BA - Fones:  
(073) 211.3122 - 211.5442 - (034)  
336.3433 - Uberaba-MG.

Representante em Costa Rica e América Central  
SEMBRA S.A. - Fone: 250723 - San José  
Costa Rica - Centro América

Os artigos assinados são de única e exclusiva  
responsabilidade de seus autores. Os originais  
e fotos enviados à redação não serão  
devolvidos mesmo que não publicados.

A Revista *O Zebu no Brasil* só se  
responsabiliza por assinaturas e reportagens  
enganadas por seus repórteres credenciados.

**ÍNDICE**

1ª CAPA – MAURO BORGES E FILHO  
2ª CAPA – 9ª LEILÃO CAMPO VERDE

Nossa Capa ..... pág. 3  
Organização JJ Martins Borges Ltda ..... pág. 4 e 5  
Expediente, Índice e Editorial ..... pág. 6  
Sociais ..... pág. 7  
Fazenda Baluarte ..... pág. 8 e 9  
Nova Diretoria do Sindicato de Ponta Porã ..... pág. 10  
Irmãos Barros Correia ..... pág. 11  
Anore Agropecuária ..... pág. 12 e 13  
Alberto L. V. Mendes ..... pág. 14  
O Girolando ..... págs. 15 a 23  
Agropecuária Água Branca Ltda ..... pág. 24 e 25  
Lagoa da Serra ..... págs. 26 a 30  
Leilobol ..... pág. 31  
Lucio Carvalho Costa ..... págs. 32 e 33  
Elídio José Del Pino ..... págs. 34 e 35  
Sergio Costa ..... pág. 36  
Fernando Brasileiro ..... págs. 37 e 38  
1º Leilão VR à Campo de Uberaba ..... pág. 39  
Fazendas Reunidas Belo Horizonte Ltda ..... pág. 40  
2º Leilão Privé das Caldas, Gerdau, Adib Miguel ..... pág. 41  
XXVI Exposición Pecuaria Del Istmo Centroamericano ..... pág. 42  
Rotai Leilões realiza os seguintes leilões ..... pág. 43  
Pastejo direto sobre capineiras ..... págs. 44 e 45  
A Doença do Focinho Vermelho ..... pág. 46  
Eficácia en la Sincronización de Celos y Tasa de Concepción en Ganado Cebu  
Utilizando un Analogo de PGF TIAPROST ..... págs. 47, 48, 49 e 50  
Saul Vilela ..... pág. 51  
2º Nelo Miha de Campos ..... pág. 52  
Omar Murta de Andrade ..... pág. 53  
Viuva Dr. Omar Andrade e Filhos ..... pág. 54  
Em se falando de ecologia: nossos gatos, aranhas, codornas e outros bichos  
que tocam fazenda conosco ..... pág. 55  
Orestes Prata Tibery Junior ..... págs. 56 e 57  
Pavana por uma DSA ausente ..... págs. 58 e 59  
Raul Eduardo da Cunha Bueno ..... págs. 60 e 61  
Vital Sêmen e Fertilisêmen ..... pág. 62

3ª CAPA – 7ª LEILÃO NACIONAL GIR MOCHO  
4ª CAPA – CLARINDO MIRANDA E NIVALDO ALMEIDA

**EDITORIAL**

Em rede Nacional, com o País já falido com tantos planos mal sucedidos "imploram" pela nossa colaboração, quando são conhecedores que realmente não temos outra opção senão a de colaborar com mais um plano que desta feita batizado com um nome muito festivo: VERÃO.

Este plano é muito simples de entender e pô-lo à prática, basta incluir o sinal menos: antes de tudo, ou seja, menos salário, menos comida, menos crediário, menos investimento, com um detalhe importante: congelamento com preços lá em cima, e mais uma observação: você corre o risco de perder seu emprego. Então nós, mais uma vez encurralados, alcançamos para o governo a perspectiva de baixar a inflação (apenas). Porque o Plano Verão não acaba co'a inflação, mas sim com o povo que diminuídos pelo sinal menos não têm como ver a inflação existente. É como o gás que faz o fogo: se o gás é pouco o fogo é pouco. Será que o gás vai ficar assim até às eleições?

O Ministro Iris Rezende, como já estava previsto, falhou ao afirmar que a Pecuária seria muito bem sucedida após a promulgação da Nova Constituição, quando haveria, segundo ele, um aumento da massa salarial aumentando a capacidade de consumo. Não deu certo, porque, pelo contrário, os salários estão mais defasados que antes. Será que o boi acompanhou a inflação? Até quando os produtores, responsáveis pela alimentação do País terão que suportar tantos desaforos? Será que a Política vai continuar atrapalhando o Brasil? Até quando?

Temos que chorar muito por ter botado tanta fé nesta Nova República e em troca termos recebido tanta desconsideração, tanta podridão. Onde buscarmos a esperança? Será que nossa classe terá condições de tentar eleger em novembro um representante digno? Juventude, dinamismo, seriedade. Fica aí nossa sugestão.

**Gilda A.C. Meirelles**

# SOCIAIS



**Dr. Elídio José Del Pino na Estância Santa Maria da Taboca em Terenos (MS) junto a Baliza da Santa Maria.**

**Dr. Elídio com sua dinâmica e expressivo destaque no meio agro-pecuário do Mato Grosso do Sul encabeça a chapa "Renovação e Integração" às eleições da Acrissul no próximo mês de maio, para o biênio 89/91.**



**Mauro Leibir Machado Borges e seu filho Mauricio da Fazenda Mundo Acabado juntos a Karavdi da Mundo Acabado. O Campeão Bezerro em Cuiabá-88 capa dessa edição.**



**Na Exposição do Recife-88, Celso de Barros Correia, Celso de Barros Correia Filho, Aloisio Nogueira de Barros Correia, Ricardo Nogueira de Barros Correia e Dolar o Grande Campeão Alagoano e da Nordestina-88**

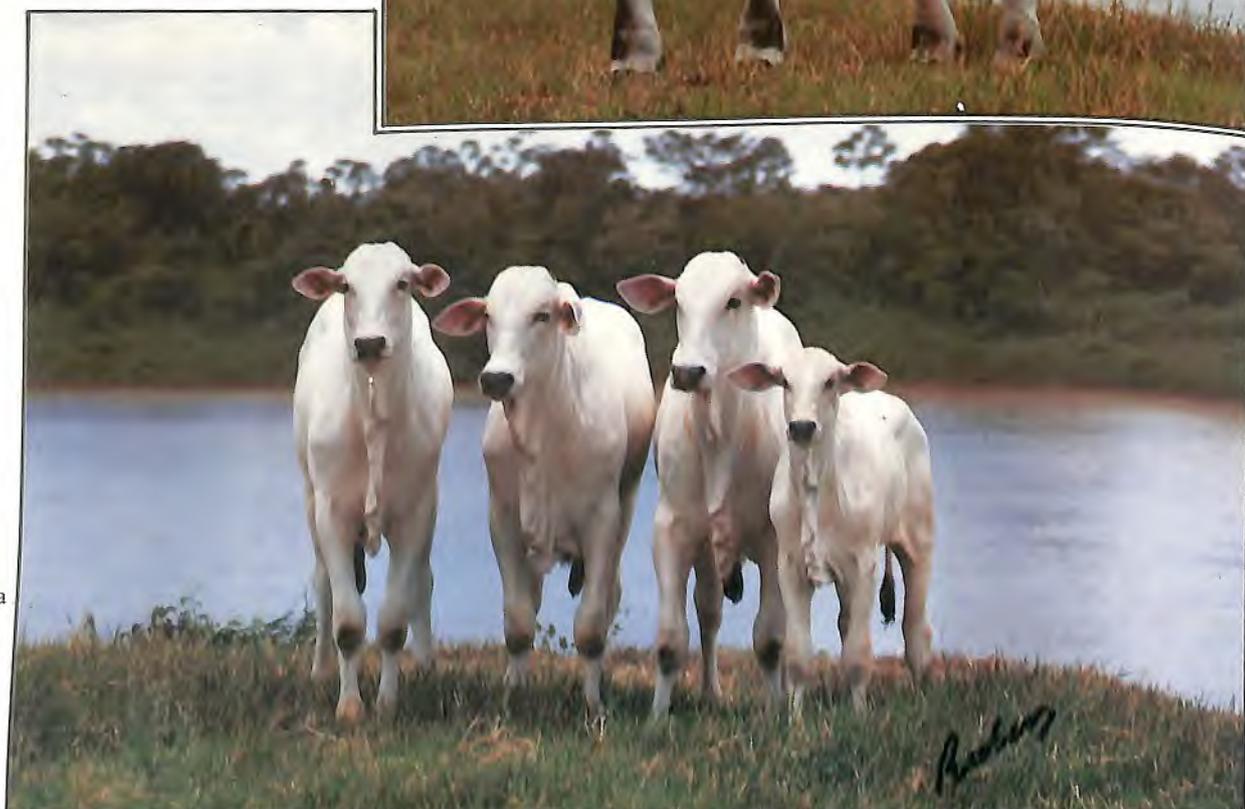
# FAZENDA BALUARTE

## CORINGA DA BALUARTE

RGD C.2582 - Nasc.: 03.03.85 - 28 meses - 770 kg.

Iguaçu Pagador 1350 - B.3145	Taj Mahal I 731 3050	Taj Mahal Imp. 2822
	Estatura 635 X.5146	Cora Imp. C. 5655
Capitula do Ipê 5603 - Bl. 9147	Vigor 3949 C.1654	Marduk Imp. 3016
	Ziega 4145 BD.859	Garça A.8898
		Boemio 7381
		Própria 2730 AG.103
		Retiro 2821 A.3149
		Jumana 1835 U.5279

- Reservado Grande Campeão em Belo Horizonte e Brasília/87.
- Grande Campeão Belo Horizonte/88
- Grande Campeão Montes Claros/88
- Grande Campeão Brasília/88



Filhos de Coringa



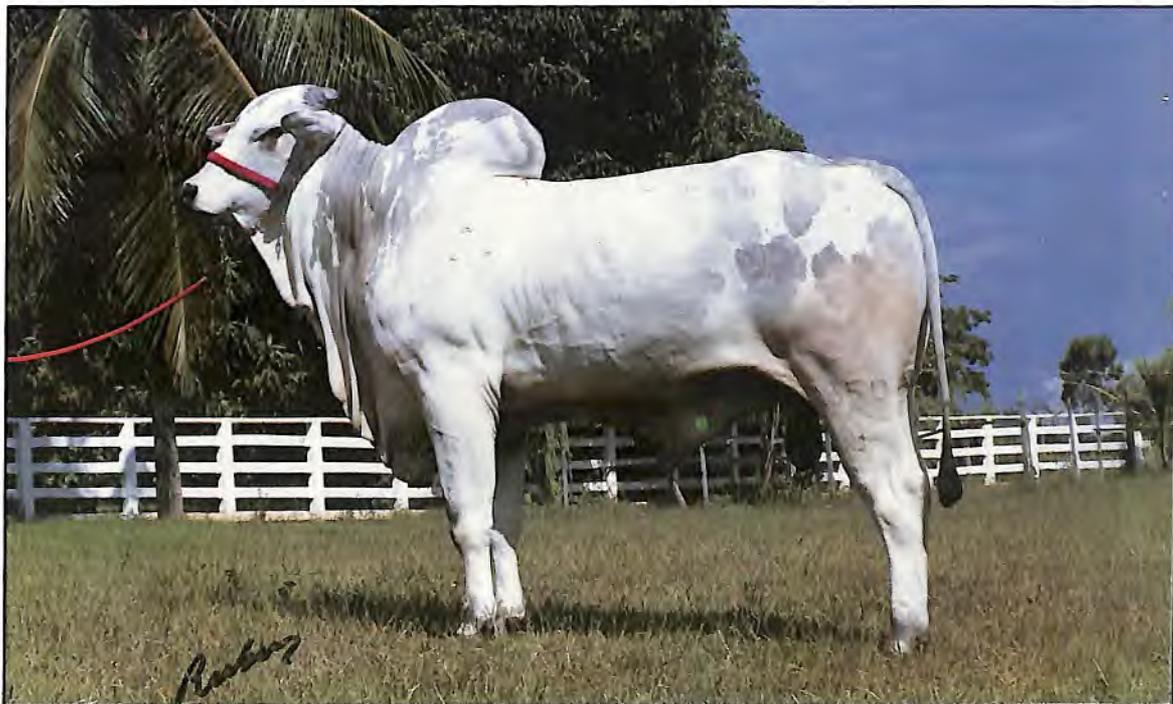
  
**FAZENDA BALUARTE**  
 Seleção de Gado Nelore  
 LAGOA DOS PATOS - MG - TEL.: (037) 221.5566

**BIJUCA DA BALUARTE**

RGD BU 5656 - 35 Meses  
660 Kg - Nasc.: 12.08.84

Chummak 8900 - 7447		Karvadi Imp. 3987
		Langri Imp. B.388
Beleza Sabiá 054 - AT.9913		Taj Mahal I 731 - 3050
		Lagena S.J. 1555 - Z.4575

● Campeã Vaca Jovem em Belo Horizonte/87 e Res. Campeã Vaca Jovem Brasília/87



**DOCK DA BALUARTE**  
RGD C.8344 - Nasc.: 18.06.86

Ludy de Garça - RGD C.6740		Gim de Garça Rgd. C-23
		Homessa de Garça RGD AX-4547
Falupa do Sabiá - Rgd BH-7639		Biônico do S. Rgd C-1404
		Ordem da Zeb. Rgd. AT.9968

● Reservado Grande Campeão Belo Horizonte/88 - ● Reservado Grande Campeão Montes Claros/88  
● Campeão Júnior Maior Brasília/88

**Cx. Postal, 45 - Tel(037) 221.5566 - Divinópolis - MG**

# NOVA DIRETORIA DO SINDICATO RURAL DE PONTA PORÃ A SER EMPOSSADA DIA 05/04/89 P/ O TRIÊNIO 89/92

## DIRETORIA:

Presidente .....	Candido Diogo Silva de Souza
1º Vice-Presidente .....	Carlos Furtado Fróes
2º Vice-Presidente .....	Geraldo Cardoso de Almeida Júnior
1º Secretário .....	Vandir Agostino Caramori
2º Secretário .....	Luís Carlos da Rocha Lima
1º Tesoureiro .....	Nélio Alves de Oliveira
2º Tesoureiro .....	Abílio Furtado de Lima

## SUPLENTE:

João Manoel Cardinal  
Agapito de Paula Boeira  
Paulo Ferreira Cardinal  
Ignácio Corrêa de Lemos  
Mário Romeu Berres  
João Pinto Costa  
Luís Otávio Alves de Oliveira

## CONSELHO-FISCAL:

Alcindo Pereira  
José Fernandes Paes  
Nery Alves Azambuja

## SUPLENTE:

João do Carmo Batista Dornelles  
Elio Schweig  
Norberto Schneider

## DELEGADOS REPRESENTANTES:

Messias de Oliveira Paes  
José Domingos Siqueira de Jesus

## SUPLENTE:

Alexandrino Marques Sobrinho  
Irineu Belló

# XV EXPOSIÇÃO DE PONTA PORÃ 29 DE JULHO A 06 DE AGOSTO /89

## PARTICIPE

PROMOÇÃO:

Sindicato Rural de Ponta Porã

Fone: (067) 431 3044

Secretário Administrativo: José Alves



# Irmãos Barros Correia

FAZENDA RECANTO  
VIÇOSA ALAGOAS



## DOLAR

1.000 KG

Gangayah POI do Brumado

Cachôpa - Bastão - Padú

GRANDE CAMPEÃO NORDESTINO/88  
GRANDE CAMPEÃO ALAGOANO/88

End. para correspondência

Av. Dr. Antonio Gouveia nº 1063 - Maceió-AL - Fones: 231.3825 - 231.2603 - Faz. 283.1102



# TECNOLOGIA

## Uma nova geração

**P**ela primeira vez no Brasil encontra-se a sua descendência o Brenque, uma raça de grande excelência no exterior, que reúne as características do zebu e a qualidade de carne do Angus.

Perfeccionamento ideal de ambas as raças, resultado de uma seleção criteriosa, para obter um carne excelente e magra.

— maior produtividade de leite — maior vida útil — maior longevidade.

- maior produtividade de leite
- maior vida útil de vida
- maior longevidade de vida útil
- maior capacidade de conversão de alimentos em carne
- maior qualidade da carne

A Anore está oferecendo um novo plano de desenvolvimento em pecuária, com um programa de melhoramento genético-zootécnico-agrícola, além do estudo de viabilidade econômica. Esse projeto conta com a utilização de tecnologia e do banco de genética da Anore Agropecuária e inclui o fornecimento de sêmen e embriões da nova raça, além de constante acompanhamento e assistência aos produtores. Mas ainda vale a pena Anore oferece a opção de compra dos produtos de inseminação por preços diferenciados.

Anore: criação em pecuária.

R. Jardim do Vale, 154  
4º andar - São Paulo - SP 05411-1300-0788  
Fonax (011) 2680-2460

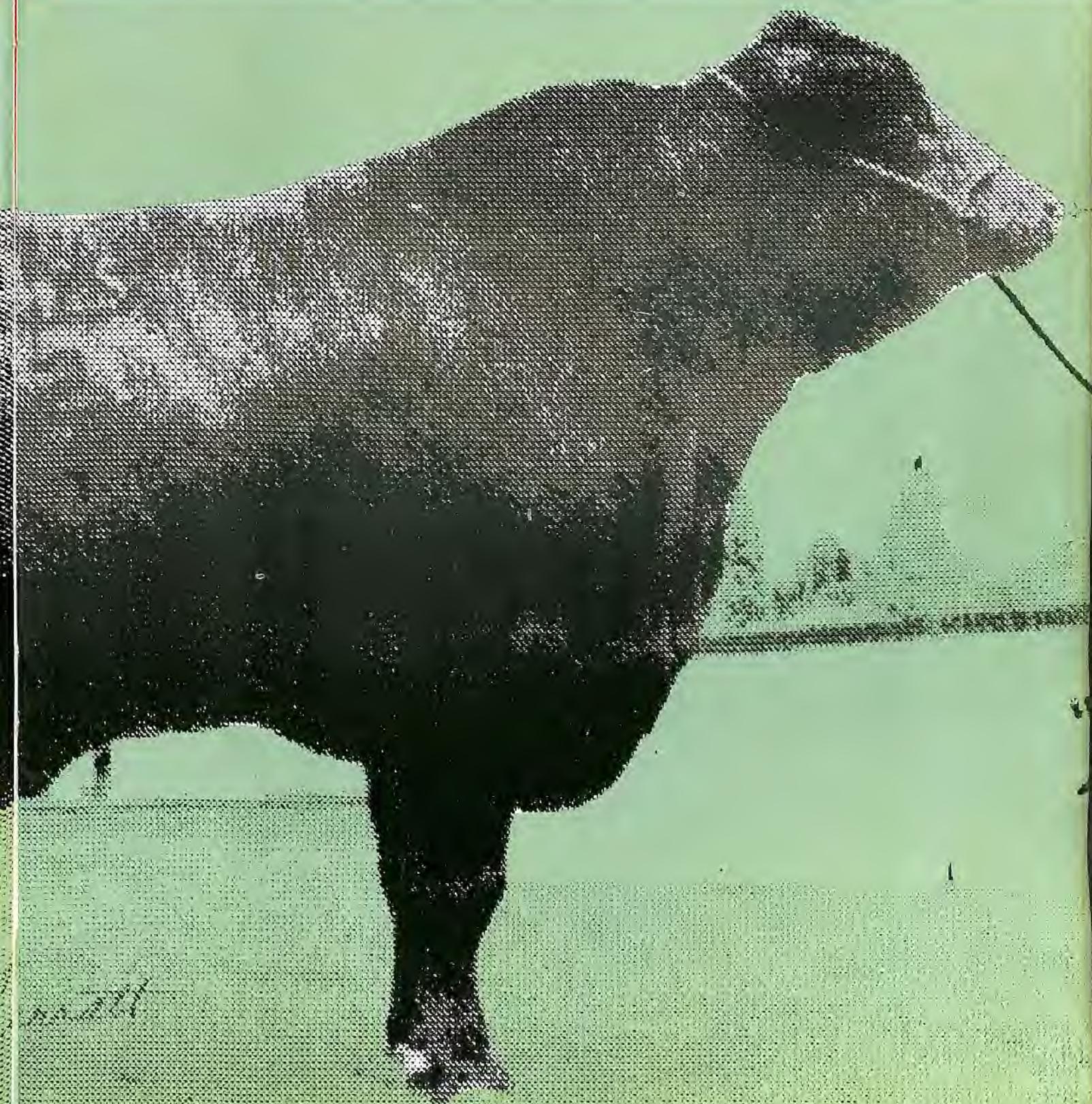
R. Brasil, 257 - São Paulo - SP  
Mo. Cel. (067) 264-2795  
08h - 20h

ANORE AGROPECUÁRIA LTDA



# GIA DE RAÇA

tica à sua disposição



FAZENDA DO SABIA  
ALBERTO L.V. MENDES



**VEJAM O NÍVEL DO "5º LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES".  
AS TRÊS VACAS À ESQUERDA E À FRENTE SERÃO COLOCADAS  
À VENDA NO DIA 29 DE ABRIL, NO NOVOTEL - UBERABA-MG**



**RODOVIA MG 50 KM 267  
CAPITÓLIO - MG  
FONES: (035) 561.1687 - FAZENDA  
(031) 344.8141 - BELO HORIZONTE**

# O GIROLANDO



Novilhas Girolandas 1/2 sangue

A ASSOLEITE se credenciou, em âmbito nacional, mercê do seu trabalho bem orientado e de grande vulto, objetivando sobretudo o aprimoramento de uma raça com dupla aptidão para carne e para leite, ou seja o GIROLANDO o Gado Leiteiro Tropical, raça sintética, bimestiça, 5/8 Holandês X 3/8 Gir.

Desde longos anos essa Entidade através do seu corpo técnico vem evidando todos seus esforços e competência no sentido de orientar um caldeamento ideal, ou seja a formação de uma raça leiteira mais adaptável ao clima tropical, dentro dos padrões lógicos da genética. O passo inicial foi pesquisar as raças oriundas do exterior observando-as acuradamente no seu comportamento junto às condições climáticas do Brasil. Aliás, nessa observação, o gado europeu se adaptou muito bem no sul do País, onde o clima subtropical lhe era propício. Entretanto nessa imensidão territorial brasileira urgia que se determinasse um padrão para clima quente, chegando-se a uma conclusão que o cruzamento da raça Holandesa com a raça Gir foi o que melhor se destacou e melhor se adaptou mesmo em climas mais áridos, especialmente em relação à sua resistência física, como também pela produção de leite mais avantajada. Também deve ser ressaltado que a raça Holandesa é a maior produtora de leite entre todos os bovinos do mundo e as raças Zebuínas se destacando pela sua rusticidade, obtendo-se assim um produto ideal.

A partir desses dois fatores, os criadores e zootecnistas começaram a analisar cruzamentos que consistiam na fusão de patrimônios genéticos do Gir e do Holandês. Dentro desse cruzamento o setor técnico da ASSOLEITE procurou orientar um padrão ideal que abrangesse plenamente os caracteres econômicos, como ganho de peso, aptidão leiteira, rusticidade, mais carne, etc... Nessa seleção, o trabalho da Entidade merece destaque todo especial pela sua orientação técnica e persistente ao controle leiteiro oficializado pela mesma e que vem fazendo já em grande escala junto aos criadores. Um trabalho correto, sem ônus para os produtores, cujos resultados têm sido altamente positivos, dando destaque às matrizes melhores produtoras de leite e incentivando o descarte para as que não apresentam um índice ideal de produção, as quais, obviamente, não condizem com o programa seletivo para o gado leiteiro.

No início, estes cruzamentos eram feitos de forma desordenada, sem qualquer direcionamento. Mas a partir de certo tempo, surgiu uma corrente de elos bem fortes, de criadores e zootecnistas que passaram a fomentar os cruzamentos mais específicos entre o Gir e o Holandês. O trabalho da Associação Nacional dos Criadores de Girolando – ASSOLEITE, preocupada com o programa de melhoramento do gado leiteiro no País, nessa fase seletiva tem sido muito importante, classificando os melhores animais em seus diversos graus de sangue ou seja 1/2, 3/4 e 5/8, já responsáveis pelo maior volume de leite da Nação, desempenhando assim um importante papel social e um avançado melhoramento zootécnico.

Finalizando, é bom ser ressaltado que todo trabalho sério e objetivo tem sido altamente compensado com reconhecimento por parte dos altos e competentes dirigentes do Ministério da Agricultura que, com seu elevado espírito de justiça, com seu nível técnico de grande envergadura e sua visão, houveram por bem reconhecer o valor e a importância do Gado Girolando, que irá povoar, a médio prazo, todo território nacional, onde irá gerar mais leite, mais carne, mais divisas e maiores riquezas.



José Roberto Gomes

Presidente da Assoc. Nacional dos Criadores de Girolando – ASSOLEITE.



# GIROLANDO GADO LEITEIRO TROPICAL RAÇA SINTÉTICA EM FORMAÇÃO



Vaca Girolanda 1/2 sangue - 1ª cria.

A pecuária brasileira, vem apresentando vertiginoso crescimento nos últimos anos. A região de Uberaba, berço histórico da implantação e melhoria de raças bovinas no Brasil, empenha-se agora na busca do Girolando - o gado leiteiro tropical.

À medida em que o girolando significa mais leite, é preciso voltar no tempo e encontrar nas raízes do cruzamento, as razões lógicas da genética, que nos leva a um produto bom de leite e bom de carne - Dupla Aptidão.

O passo inicial, foi buscar no exterior raças puras, mas em virtude da grande extensão territorial, e da diversificação de condições climáticas do Brasil, o comportamento das diferentes raças importadas também foi variado. Por exemplo: as raças européias

foram as primeiras a chegar, onde o portal de entrada foi a região sul do país, de clima temperado a subtropical.

No sul, o resultado foi satisfatório, tentou-se então expandir o processo trazendo o gado europeu para as demais regiões brasileiras. Só que, aí a história foi diferente: o clima quente e úmido produziu resultados negativos. A solução foi a introdução do gado indiano nas regiões centrais, tanto no sul, com a entrada do gado europeu e nas regiões tropicais com as raças indianas, o resultado foi apenas satisfatório.

Se por um lado a adaptação e melhoria do zebu, trouxe grande avanço na produção de carne, havia necessidade de aproveitar sua rusticidade e

buscar uma nova raça adaptada aos trópicos com grande capacidade de produção leiteira.

Entre os componentes zebuínos, a raça Gir, altamente resistente, se destaca na produção de leite, enquanto que, o Holandês é a raça maior produtora de leite entre todos os bovinos do mundo.

À partir destes dois fatores, os criadores começaram a realizar cruzamentos que consiste na fusão de patrimônios genéticos do Gir e Holandês.

No início, estes cruzamentos eram feitos de forma desordenada sem um direcionamento. Mas a partir de um certo tempo, surgiu uma corrente de criadores e zootecnistas que passaram a fomentar os cruzamentos entre o Gir e o Holandês, buscando a fixação do Girolando - gado leiteiro tropical.

O surgimento do Girolando, mostrou um novo segmento dentro da pecuária brasileira. Diante da nova realidade, o pecuarista de leite, se organizou e fez nascer a entidade da classe - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES DE GIROLANDO - ASSOLETE, com sede em Uberaba, Minas Gerais.

A ASSOLETE, preocupada com o Programa de melhoramento do gado de leite em nosso país, e tendo concluído através da experiência de seus inúmeros criadores associados, que a maneira mais viável de se produzir leite economicamente, é, através do Girolando em seus vários graus de sangue, ou seja 1/2, 3/4 e 5/8, já responsável pelo maior volume de leite produzido em todo Brasil, com um importante papel social, vem intensificando o melhoramento zootécnico do Girolando através, do registro genealógico e das provas zootécnicas, e, para isto conta com o apoio decisivo do Ministério da Agricultura.

## A VIABILIDADE DE SE UTILIZAR TOUROS 1/2 - 3/4 e 5/8 DE ORIGEM CONHECIDA EM REBANHOS COMERCIAIS

A utilização de touros cruzados 1/2, 3/4 e 5/8 de origem conhecida e de alto padrão genético, em programas de cruzamentos dirigidos, tem sido desaconselhável e proibida pela maioria dos criadores e técnicos, justificam tal proibição usando da dissociação



mendeliana dos caracteres da raça.

As pesquisas experimentais criteriosas, e a revisão de antigos conceitos nos proíbe divulgar tal condenação dos touros cruzados.

A dissociação ocorre, mas, isto

O mais atual conceito genético sobre a herança dos caracteres que dependem de vários pares de gens, contraria a afirmativa de que não se deve empregar touros cruzados no melhoramento produtivo do nosso rebanho.



Garrote Girolando 5/8 Hol. + 3/8 Gir

acontece a nível de caracteres raciais, não atingindo os caracteres econômicos, tais como: ganho de peso, aptidão leiteira, rusticidade, etc. Fica claro que não devemos utilizar touros cruzados, quando pretendemos apurar raças, eles não fornecem como os touros puros, a garantia de filhos uniformes, bem parecidos, com bons chifres, boas orelhas, bem pintados dentro de um padrão racial.

Quando a exploração pecuária está voltada para a produção de leite e carne, e não para seleção de raças puras, os touros produtos de cruzamentos dirigidos, podem garantir o mesmo grau de probabilidade no sentido de melhoria dos caracteres econômicos, produção de leite e carne na sua descendência.

Os caracteres econômicos são todos, fortemente influenciados pelo meio ambiente (clima, alimentação, manejo, etc.), e de baixo grau de herdabilidade. Para exemplificar, na lactação a ação da herdabilidade é calculada em apenas 20 a 30%. O resto são efeitos do meio.

Na prática, este novo ponto de vista, nos é confirmado pela formação da raça Santa Gertrudes, no Texas - Estados Unidos, e a Jamaica-Hope, nas Ilhas Britânicas (Antilhas), nas quais se utilizaram, touros cruzados, a partir de certa geração.

Os bezerros machos, produtos de cruzamento que se verificam em nosso rebanho leiteiro, são destinados ao

abate. Tais bezerros, desde que descendentes de vacas de alta lactação e touros comprovadamente de linhagem leiteira melhorante, podem e devem ser criados para reprodutores em programas de cruzamentos dirigidos.

Os trabalhos de pesquisa que tivemos, a oportunidade de examinar, e, a nossa experiência vivida em fazendas que utilizam nos seus rebanhos machos cruzados, nos permite afirmar que tais reprodutores, embora produtos de cruzamentos, transmitem aptidão leiteira em grau apreciável, conforme sua bagagem genética leiteira e não suas pintas raciais.

O funcionamento prático dos cruzamentos no Brasil, para a fixação do Girolando, está em fase adiantada, porque, existe grande contingente de animais 1/2 e 3/4 sangue, e esse fato dá ao criador um ganho de tempo de pelo menos 08 anos na formação do seu plantel Girolando, pois, partindo dessa disponibilidade de machos 3/4 de alto padrão genético, que introduzidos no rebanho de fêmeas 1/2 sangue, fornece os animais 5/8 bimestiço, gado leiteiro tropical, raça sintética em formação. Lembramos ainda, que o processo invertido, dá o mesmo resultado, ou seja, aproveita-se os machos 1/2 sangue de alto padrão genético, no cruzamento com fêmeas 3/4, para obtenção do Girolando 5/8.

*Enedino de Freitas Camargo Neto*  
CRMV-7 Nº 0090/Z.

*Zootecnista da Secretaria de Estado*  
*de Agricultura e Pecuária.*

*Diretor Técnico Adjunto da*  
*Associação Nacional dos Criadores*  
*de Girolando, "ASSOLEITE".*

## OS ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE E O GIROLANDO

A pecuária leiteira é mais eficiente quando o custo de produção por litro é baixo, ou seja, as vacas de leite tiram seu alimento praticamente só de pastagens, cuja manutenção é mais barata e exige menos mão de obra.

No Brasil, muitos pecuaristas associam a eficiência de um rebanho leiteiro, somente à quantidade de leite que as vacas produzem por dia, com isto, supervalorizam algumas e subestimam outras, sendo que esta visão está inteiramente errada, esquecendo-se que o importante não é a quantidade que a vaca produz e sim o quanto custa produzir.

ramente errada, esquecendo-se que o importante não é a quantidade que a vaca produz e sim o quanto custa produzir.

A produção de leite por vaca, nem sempre é um índice de eficiência e o segredo dessa eficiência está na alimentação do rebanho, e quanto mais baixo o custo da alimentação, procurando satisfazer as exigências dos animais, maior a eficiência. A alimentação



adequada e um acompanhamento nutricional, bem como sanitário do rebanho, são os fatores que influenciam mais a produtividade do rebanho.

Entre os índices indicadores da eficiência de um rebanho leiteiro podemos citar:

a) **Intervalo entre Partos (I.P.):** Em um rebanho bem nutrido e bem manejado, consegue-se I.P. de até 12 meses, período ideal, e no Brasil, a média é de 24 meses, significando 01 cria em 2 anos (0,5 cria ano), tornando-se um péssimo desempenho.

O Girolando em 243 lactações encerradas alcançou o I.P. médio de 473 dias (15 meses e 22 dias), produzindo 01 cria a cada 01 ano e 03 meses ou 0,76 cria/ano. (QUADRO 01).

b) **Período de Lactação (P.L.):** Uma boa alimentação pode elevar o P.L. para 10 meses, período ideal, sendo que muitos pecuaristas consideram satisfatório atingir sete ou oito meses de lactação.

Neste aspecto o gado Girolando tem alcançado em algumas fazendas período de lactação de 305 dias (10 meses—índice padrão) e até 365 dias; mas a média se encontra em torno de 8 meses (240 dias), como pode ser observado no QUADRO 2.

Ninguém poderá tirar leite com eficiência, se não conseguir intervalo entre Partos e Período de Lactação ideais ao seu rebanho.



Vaca Girolanda em lactação

c) **Produção por Vaca:** É um índice que depende diretamente do Intervalo entre Partos e Período de Lactação, portanto quando o I.P. e P.L. estão sendo trabalhados para o ideal, muito contribuirão para melhorar a eficiência do rebanho.

Considerando-se a média da produ-

ção nacional que é de 939 kg leite/vaca/ano e das regiões Sul e Sudeste de 1.100 kg de leite/vaca/ano (censo agropecuário de 1980); o gado Girolando tem uma produção bem superior, alcançando média de 1990 kg de leite/vaca/lactação, QUADRO 3.

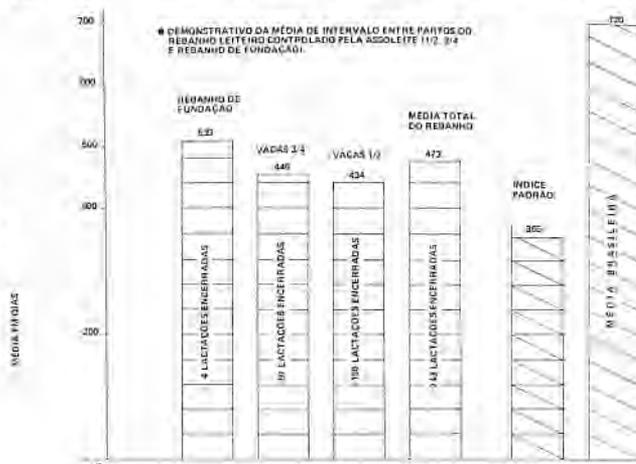
Entretanto é comum encontrarmos vacas girolandas com produções acima de 3.000 kg/leite/vaca/lactação atin-

gindo produções de até 6.000 kg/leite/vaca/lactação.

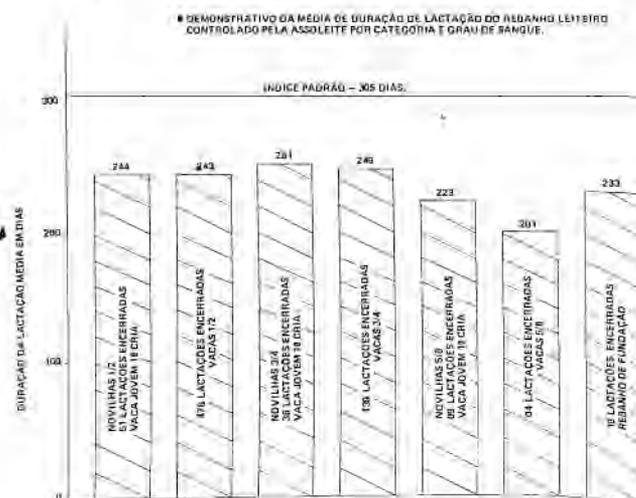
d) **Comercialização:** Todo produtor de leite, deve saber vender bem o "gado" que sobra no processo produtivo, pois, o resultado econômico das fazendas leiteiras, é oriundo da venda de leite e gado.

Quanto a este fator, o gado girolan-

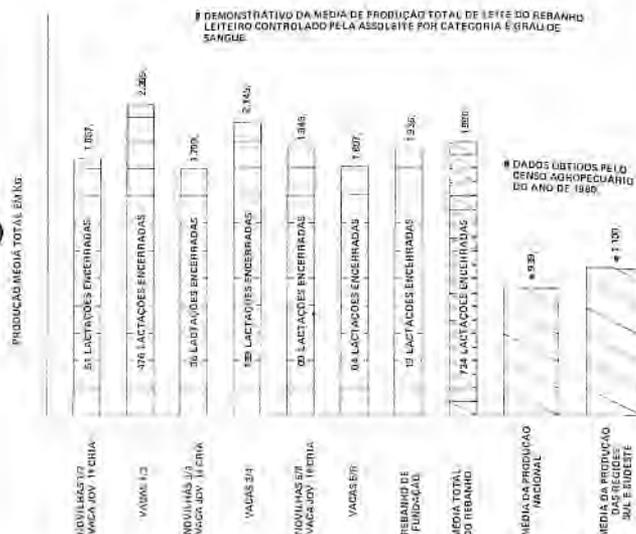
# QUADRO 1



# QUADRO 2



# QUADRO 3





do é de fácil comercialização e encontra-se em expansão em todas as fazendas leiteiras do Brasil.

e) Outros como: produção de alimento, uso racional da terra, mão de obra, etc.: sabemos que o uso combinado desses outros fatores, muito irá auxiliar o processo produtivo, principalmente os itens a, b, c e d, dando maior transparência na atividade.

Considerando os aspectos abordados acima; o Girolando "Gado Leiteiro Tropical", coloca-se satisfatoriamente, pois em 734 lactações encerradas e pesquisadas, nos diversos graus de sangue que formam este grupamento genético, em Controle Leiteiro Oficial, pela Associação Nacional dos Criadores de Girolando, alcançou bons índices de produtividade, e na quase totalidade das fazendas em regime de campo, atestando com isto, a viabilidade econômica para se criar e desenvolver o Girolando, buscando a formação e fixação deste gado como raça leiteira tropical.

O estudo da Eficiência da Pecuária Leiteira no Brasil, passa pelas Provas Zootécnicas e é essencial que os criadores, juntamente com os órgãos do setor e Associações, façam o Controle Leiteiro em seus rebanhos, para assim, procurar melhorar os índices de produtividade, alcançando ao longo do tempo os índices ideais.

A melhoria da eficiência da pecuária leiteira nacional, é de responsabilidade de todos que nesta atividade trabalham, pois o Brasil produz atualmente cerca de 12 a 13 bilhões de litros de leite por ano, sendo insuficiente para atender a demanda de nosso povo, bastando apenas um pequeno aumento no poder aquisitivo, como ocorreu no

plano cruzado em 1986 e então como atender a demanda para o ano 2.000, que será de 34 bilhões de litros por

ano, exigindo um incremento de 13,7% ao ano, totalizando 150% até a virada do século.

Antonio Santos Neiva



Fêmeas 1/2 sangue em lactação

## REGULAMENTO PARA FORMAÇÃO DA RAÇA BOVINA GIROLANDO

### CAPÍTULO I - DO OBJETIVO E DOS CRITÉRIOS ESSENCIAIS DE SELEÇÃO DOS ANIMAIS.

Art. 1º - A formação da Raça Bovina Girolando tem por objetivo a criação de um grupamento étnico brasileiro capaz de produzir leite, em sistema produtivo economicamente viável, nas condições tropicais e subtropicais.

Art. 2º - A seleção dos animais, machos e fêmeas, que comporão a raça em formação, será baseada em três requisitos essenciais, definidos para cada sexo.

§ 1º - A seleção das fêmeas obedecerá aos seguintes requisitos:

a) ter desvio positivo para produção de leite, em relação à média de suas companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

b) ser produto de cruzamento entre animais com composição racial 5/8 Holandês + 3/8 Gir ("bimestiço") ou entre 60 a 65% de Holandês + 40 a 35% de Gir ("bimestiço");

c) ter classificação em avaliação

para tipo com mínimo de 65 pontos.

§ 2º - A seleção dos machos deve atender, no mínimo, a um dos requisitos seguintes, contidos nas alíneas a, b e c, e, forçosamente a todos aqueles contidos nas alíneas d e e a seguir dispostos:

a) ter sua progênie, com número mínimo de 20 animais, distribuída em, no mínimo, três rebanhos, apresentando desvio médio positivo para a produção de leite, em relação às companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

b) ter suas irmãs paternas, em número mínimo de trinta, distribuídas em, no mínimo, três rebanhos, apresentando desvio médio positivo para a produção de leite, em relação à média das companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

c) ter seu genitor, valor genético positivo para produção de leite, avaliado oficialmente pelo desempenho de sua progênie ou ter sua genitora desvio médio positivo de sua performance fenotípica mais um desvio padrão, em



Vacas Girolandas - 1ª cria.



relação à média das companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

d) ser produto de cruzamento entre animais com composição racial 5/8 Holandês + 3/8 Gir (bimestiço) ou entre 60 a 65% de Holandês + 40 a 35% de Gir (bimestiço);

e) ter classificação em avaliação para tipo com mínimo de 75 pontos.

## CAPÍTULO II – DO CONTROLE DE GENEALOGIA E DO REGISTRO GENEALÓGICO.

Art. 3º – O Certificado de Registro Genealógico, da “RAÇA BOVINA GIROLANDO”, na categoria Puro sintético, somente será expedido para animais que cumpram todos os requisitos estabelecidos no Art. 2º.

§ 1º – O Certificado de Registro Genealógico conterà, obrigatoriamente, todas as informações inerentes a genealogia (ascendentes) performance produtiva e pontuação obtida na classificação em avaliação para tipo.

§ 2º – O Certificado de Controle de Genealogia conterà, obrigatoriamente, a composição racial, a genealogia conhecida, performance produtiva e a pontuação obtida na classificação em avaliação para tipo.

Art. 4º – A Secretaria Nacional de Produção Agropecuária, através de sua Secretaria de Produção Animal é o órgão competente, no âmbito do Ministério da Agricultura, para resolver o trabalho de formação da Raça Bovina Girolando em todo o Território Nacional.

§ 1º – O Controle de Genealogia, a Classificação em avaliação para Tipo e o Registro Genealógico (após a formação da raça) poderão ser executados por outras entidades de âmbito regional ou estadual, desde que com a anuência e sob a responsabilidade da Associação credenciada, que responderá perante o Ministério da Agricultura sobre as ações de suas prepostas.

§ 2º – A Entidade Credenciada para a formação da “RAÇA BOVINA GIROLANDO” submeterá a indicação de suas prepostas, regionais ou estaduais, a aprovação do Ministério da Agricultura.

Art. 5º – O Controle Leiteiro, como pré-requisito à formação da “raça”, será executado de conformidade com as normas técnicas específicas,

estabelecidas pela Portaria SNAP nº 045, de 10.10.86 ou outros dispositivos normativos editados pelo Ministério da Agricultura, em substituição às normas vigentes.

Art. 6º – Os certificados de Controle de Genealogia e de Registro Genealógico serão uniformes e padronizados em todo território nacional, pela entidade credenciada, após aprovação pelo Ministério da Agricultura.

Art. 7º – Serão adotadas, de conformidade com as normas vigentes (Portaria SNAP nº 047/87) as seguintes categorias:

a) CCG – Produtos de Cruzamentos sob controle de Genealogia;

b) PS – Animais Puros Sintéticos.

Art. 8º – Os Certificados correspondentes aos animais de categoria CCG serão expedidos em duas modalidades: Controle de Nascimento e Controle Definitivo.

Parágrafo Único – As modalidades de Controle estabelecidas neste artigo obedecerão aos critérios recomendados pela Portaria SNAP nº 047/87.

Art. 9º – Os Certificados correspondentes aos animais de categoria PS serão expedidos em duas modalidades: Controle de Nascimento e Registro Genealógico Definitivo.

§ 1º – O Controle de Nascimento estabelecido para os animais da categoria PS tem por objetivo único a identificação do animal como produto do cruzamento entre pais de composição racial 5/8 Holandês + 3/8 Gir, não os definindo ainda como componentes da raça em formação.

§ 2º – O Certificado de Registro Genealógico Definitivo somente será expedido para animais adultos que atenderem a todos os requisitos essenciais estabelecidos no art. 2º deste regulamento.

Art. 10 – Na categoria CCG serão controlados os produtos devidamente identificados, nascidos de acasalamentos entre animais das raças Gir e Holandesa ou seus mestiços.

Parágrafo Único – Todos os animais produtos de cruzamento Holandês + Gir somente serão controlados com ascendência conhecida, ainda que só dos pais.

Art. 11 – Tanto para ser controlado na categoria CCG quanto para ser registrado na categoria PS o animal terá que atender aos registros de produtividade e classificação para tipo,

estabelecidos no Art. 2º, deste regulamento.

Art. 12 – Os prazos e as atividades que antecedem o controle de genealogia e o registro genealógico serão assim observados:

I – Para a expedição dos Certificados de Controle de Genealogia e de Registro Genealógico é necessário que se conste dos arquivos da entidade responsável o efetivo controle da cobertura e do nascimento do produto, com indubitável controle dos seus ascendentes.

II – Não serão aceitas as comunicações de nascimento quando não houver concordância entre a data de cobertura e do nascimento do produto, observada a amplitude de gestação adequada.

III – O prazo para comunicação da cobertura e do nascimento estará extinto no último dia do mês subsequente à ocorrência do evento e será definido pela data do carimbo dos correios (quando os documentos forem assim remetidos), ou pela data de entrega no protocolo da entidade (quando entregues pessoalmente).

Art. 13 – Poderão ser utilizados os seguintes métodos de cobertura:

I – Monta Natural – MN – Desde que os criadores comuniquem a entidade credenciada ou sua preposta a entrada e a saída do reprodutor em serviço junto ao lote de fêmeas. O reprodutor e as fêmeas deverão ser devidamente identificados no documento de notificação à entidade credenciada, ou sua preposta, e a troca de reprodutor será notificada e só aceita com intervalo (entre a saída de um e a entrada de outro) de no mínimo, 30 dias.

II – Monta Controlada – MC – Cada cobertura deverá ser comunicada de conformidade com os prazos estabelecidos no Art. 12.

III – Inseminação Artificial – IA.

IV – Transferência de Embriões TE.

Art. 14 – O registro genealógico dos produtos gerados pela Inseminação Artificial e pela Transferência de Embriões, seguirá as normas estabelecidas pelo Dec. nº 91.111 de 12 de março de 1985, em seus artigos 33 e 34 e pela Portaria SPA nº 07 de 29 de maio de 1986.

Art. 15 – Poderão ser utilizadas quaisquer combinações de cruzamentos entre as raças Gir e Holandesa, ou



seus mestiços, para a formação do grupo 5/8 Holandês + 3/8 Gir ou entre 60 e 65% Holandês + 40 a 35% Gir.

### CAPÍTULO III – DA IDENTIFICAÇÃO E MARCAÇÃO

Art. 16 – A identificação individual será realizada reservando-se o lado esquerdo do animal (orelha e perna) para as marcas temporárias (numeração particular do criador e Controle de Nascimento) e o lado direito (orelha e perna) para as marcas definitivas (Controle e Registro Genealógico Definitivo).

Art. 17 – A numeração particular será feita entre a data do nascimento e do desmame do animal, por tatuagem, na orelha esquerda em série específica (de forma que cada criador iniciará pelo número 0001 seguindo indefinidamente) e independentemente da categoria (CCG ou PS).

Art. 18 – O Controle de Nascimento (CCG e PS) conterà a identificação da composição racial (G 12, G34, G58, etc) acompanhada, logo abaixo, por numeração específica, executada pela entidade credenciada, feita por marcação a fogo, na perna esquerda, logo acima do jarrete.

### CAPÍTULO IV – DA INSCRIÇÃO DO CRIADOR.

Art. 19 – O Registro Genealógico Definitivo (PS) conterà a identificação de "Bimestiço Girolando (GG)" acompanhada, logo abaixo, por numeração específica, executada pela entidade credenciada, feita por marcação a fogo, na perna direita, logo acima do jarrete e também gravada em "brinco", na orelha direita, contendo as mesmas informações.

Art. 20 – A marca particular, que identifica a propriedade do animal poderá ser colocada em quaisquer outras partes do animal, observada a legislação vigente e os cuidados necessários à extinção dos danos a qualidade do couro.

Art. 21 – Para os efeitos deste Regulamento, considera-se CRIADOR a pessoa física ou jurídica que se dedique a formação da "RAÇA BOVINA GIROLANDO" e que tenha seu rebanho inscrito na entidade credenciada ou sua preposta.

Art. 22 – O criador que desejar participar da formação da raça deverá fazer o pedido de inscrição de seu rebanho, por escrito, à entidade credenciada, prestando todos os esclarecimentos solicitados.

Parágrafo Único – A inscrição estará condicionada ao exame do rebanho sob os pontos de vista sanitário e zootécnico.

Art. 23 – Será facultado a qualquer criador solicitar a inscrição de seu rebanho, desde que apresente seu pedido de inscrição acompanhado de:

I – Relação dos animais discriminados por sexo, nome e/ou número, faixas etárias e composição racial.

II – Comprovante de sua condição de proprietário ou arrendatário e denominação da propriedade.

III – Localização da propriedade, distância a que se encontra da entidade credenciada ou preposta e melhor via de acesso.

IV – Declaração formal de que conhece e se compromete a cumprir as normas estabelecidas neste regulamento.

V – Compromisso formal de que manterá escrituração, destinada ao controle de todas as ocorrências que se verificam no rebanho, à disposição da entidade credenciada e do Ministério da Agricultura, para as verificações que forem julgadas necessárias.

Art. 24 – Os casos omissos e as dúvidas que se apresentarem, relacionadas ao presente Regulamento serão resolvidos pela Secretaria de Produção Animal que baixará normas complementares à execução deste.

### CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.

Art. 25 – As fêmeas controladas pelo extinto PROCRUZA, até a data do recolhimento do acervo pela Secretaria de Produção Animal, que tiverem composição racial adjudicada em 1/2 Holandês + 1/2 Gir, sem ascendência conhecida, poderão fazer parte do

rebanho de fundação da raça bovina Girolando, sendo controladas na categoria CCG, obedecendo-se a adjucação que lhes fora atribuída.

Art. 26 – As fêmeas controladas pelo extinto PROCRUZA, até a data do recolhimento do acervo pela Secretaria de Produção Animal, que tiverem composição racial adjudicada em 5/8 Holandês + 3/8 Gir, sem ascendência conhecida, poderão fazer parte do rebanho de fundação da raça bovina Girolando, sendo controladas na categoria CCG com a composição racial reduzida para 1/2 Holandês + 1/2 Gir.

Art. 27 – Os animais controlados pelo extinto PROCRUZA, que tiveram composição racial adjudicada de formas diversas das especificadas nos artigos 25 e 26 não serão aproveitados na formação da raça bovina Girolando.

Art. 28 – A classificação em avaliação para tipo será adotada de conformidade com tabela a ser elaborada pela Secretaria de Produção Animal.

Art. 29 – A classificação para tipo mencionada nos Artigos anteriores, será elaborada pela Secretaria de Produção Animal, através de normas complementares, que constituirão parte integrante deste Regulamento.

Art. 30 – Será permitido, até 31 de dezembro de 1991, o controle (CCG) de fêmeas com ascendência desconhecida e sem informação de produtividade cuja composição racial seja estimada por avaliação em 1/2 Holandês + 1/2 Gir.

Art. 31 – Será permitido, até 30 de junho de 1990 o controle (CCG) de fêmea, com ascendência desconhecida e sem informação de produtividade, cuja composição racial seja estimada por avaliação em 3/4 Holandês + 1/4 Gir.

Art. 32 – Quando julgado conveniente, a entidade credenciada proporá à Secretaria de Produção Animal o reconhecimento oficial da RAÇA BOVINA GIROLANDO, cabendo a esta deferir ou indeferir a proposição e dar o prosseguimento julgado conveniente.

## PADRÃO DA RAÇA BOVINA GIROLANDO EM FORMAÇÃO

### 01 – APARÊNCIA GERAL:

– Os Girolandos com composição

racial 1/2, 3/4 e 5/8 apresentam um todo harmonioso, estatura média, índole dócil, porém ativa, vivacidade e



elegância, as fêmeas evidenciam femi-  
nidade e os machos masculinidade e  
vigor.

#### A) CABEÇA – Proporcional.

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2 e 5/8: larga e comprimen-  
to médios relativamente às raças Ho-  
landesas e Gir.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4: ligeiramente mais curta.

##### A.1 – PERFIL:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2: é de retilínio e ligeiramente  
sub-convexo.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4: é retilínio e sub-convexo.

– Nos Girolandos com composição  
racial 5/8: é retilínio.

##### A.2 – FRONTE:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2 e 5/8: é larga e plana.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4: é larga, apresentando uma  
ligeira depressão na linha média do  
crânio.

##### A.3 – CHANFRO:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2 e 5/8: é de comprimento mé-  
dio.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/8: é relativamente curto.

– É reto, mais curto e largo nos ma-  
chos e mais estreito e comprido nas  
fêmeas, qualquer que seja a composi-  
ção racial.

##### A.4 – FOCINHO:

– De mucosa preta, largo, com nari-  
nas amplas e dilatadas.

##### A.5 – OLHOS:

– Grandes, escuros e brilhantes.

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2 e 5/8: são de formatos elíp-  
ticos situados lateralmente e protegi-  
dos por rugas da pele na pálpebra supe-  
rior.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4: são de formatos arredonda-  
dos e ligeiramente salientes.

##### A.6 – ORELHAS:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2: são de comprimentos mé-  
dios, relativamente largas, estreitando-

se nas pontas, de textura fina, pen-  
dentes, posicionando-se para frente e  
abaixo dos olhos.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4: são ligeiramente curtas, de  
textura mais espessa, com simetria en-  
tre os bordos, faces internas do pavil-  
hão voltadas para frente, posicionan-  
do-se acima dos olhos com movimenta-  
ção ativa.

#### B) PESCOÇO E CORPO:

– Os animais Girolandos com com-  
posição racial 1/2, 3/4 e 5/8 apresen-  
tam pescoço alto, forte, bem inserido  
à cabeça e ao tronco, nas fêmeas é  
longo e com musculatura pouco desen-  
volvida e nos machos é musculoso e de  
tamanho médio; sendo que nos ani-  
mais com composição racial 1/2 a  
musculatura do pescoço no bordo su-  
perior, apresenta-se mais desenvolvida.

##### B.1 – BARBELA:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2: é de comprimento médio,  
pregueada e com ligeiras reentrâncias.

– Nos girolandos com composição  
racial 3/4: é reduzida e lisa.

– Nos Girolandos com composição  
racial 5/8: é ligeiramente reduzida,  
pregueada e com pequenas reentrân-  
cias.

##### B.2 – PEITO:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2, 3/4 e 5/8, apresenta-se bem  
largo, com boa cobertura muscular e  
sem acúmulo de gordura.

##### B.3 – GARROTE:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2, 3/4 e 5/8 projeta-se na por-  
ção média da região cervical superior,  
cuja musculatura apresenta um forma-  
to arredondado, mais pronunciado nos  
1/2 e 5/8.

##### B.4 – ESPÁDUAS:

– Aderidas ao corpo, moderada-  
mente largas, bem ajustadas às costel-  
as.

##### B.5 – COSTELAS:

– Largas e longas, oblíquas, bem ar-  
queadas, afastadas entre si na parte  
superior.

##### B.6 – DORSO E LOMBO:

– Reto, largo e forte, tendendo  
para horizontal.

#### B.7 – TÓRAX:

– Amplo e profundo, apresentando  
boa capacidade respiratória.

#### B.8 – UMBIGO:

– Nos Girolandos com composição  
racial 1/2: é de tamanho médio.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4: é pouco evidente.

– Nos Girolandos com composição  
racial 5/8: é reduzido.

#### B.9 – ANCAS E GARUPA:

– Ancas bem afastadas e no mesmo  
nível. Garupa comprida, sem saliência  
ou depressão e bem revestida de mús-  
culos.

– Nos girolandos com composição  
racial 1/2: a garupa é inclinada, com  
cauda harmoniosamente inserida.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4 e 5/8: a garupa tende para  
horizontal, com cauda harmoniosa-  
mente inserida.

#### B.10 – MEMBROS ANTERIORES:

– De comprimento médio, bem  
musculosos, afastados e bem apruma-  
dos com ossatura forte, espáduas co-  
bertas de músculos inserindo harmo-  
niosamente ao tórax.

#### B.11 – MEMBROS POSTERIORES

– De comprimento médio, coxas e  
pernas largas, com boa cobertura mus-  
cular, descendo até os jarretes, pernas  
bem apumadas e afastadas.

#### B.12 – CASCOS:

– De tamanho médio, bem confor-  
mados e fortes.

– Pretos, claros ou rajados.

#### C) PELE E PELOS:

– Pele solta, flexível e macia; pelos  
curtos, finos, brilhantes, delicados e  
sedosos.

– Nos Girolandos com composição  
racial 3/4 a pele é de textura mais con-  
sistente e pelos mais densos.

#### D) PELAGENS:

– Preto, castanho ou vermelho uni-  
forme, podendo apresentar as seguin-  
tes particularidades: Estrela, Garganti-  
lha, Bargada, Mamona e pintada.

#### E) VENTRE:

– Desenvolvido, demonstrando boa  
capacidade digestiva.



## 02 – CARACTERÍSTICAS SEXUAIS:

### A) FEMINILIDADE:

– Andar fácil e elegante, harmoniosa e bem constituída.

### B) ÚBERE:

– Desenvolvido e bem inserido de conformidade com o número de lactações, com boa irrigação, não devendo seu piso ultrapassar a linha do jarrete, de textura macia, quarto anterior avançado para a frente, quarto posterior bem projetado para trás e para cima, tetas proporcionais, de tamanho médio e bem separadas.

### C) VEIAS MAMÁRIAS:

– Desenvolvidas, sinuosas, ramificadas e de bom calibre.

### D) VULVA:

– De conformação e desenvolvimento normais, de mucosa preta e mesclada.

– Nos Girolandos de composição racial 1/2 e 5/8: apresentam mucosa de maior volume e estriada.

– Nos Girolandos de composição racial 3/4: apresentam pouco volume de mucosa e menos estrias.

### E) TEMPERAMENTO:

– Dócil.

### EM MACHOS:

#### A) MASCULINIDADE:

– Vigor, boa constituição e bom desenvolvimento muscular.

#### B) TESTÍCULOS:

– De desenvolvimento normal, simétricos, sem aderências, escroto de pele macia.

#### C) PREPÚCIO:

– Recolhido.

#### D) BAINHA:

– Reduzida, sendo que nos Girolandos com composição racial 1/2 e 5/8 apresentam-se mais pronunciada porém não pendulosa.

#### E) TEMPERAMENTO:

– Dócil.

## 03 – CARACTERÍSTICAS PERMISSÍVEIS:

01 – Mucosa do focinho rósea.

02 – Inclinação de garupa um pouco mais acentuada nos Girolandos com composição racial 1/2.

03 – Testículos ligeiramente desiguais.

04 – Cauda com inserção ligeiramente alta ou baixa.

05 – Pele com pequenas áreas de despigmentação.

## 04 – DEFEITOS QUE DESCLASSIFICAM:

01 – Tamanho e peso reduzido em relação a idade.

02 – Constituição fraca ou grosseira.

03 – Cabeça pesada, assimétrica, prognatismo e agnatismo.

04 – Chanfro: desvio e depressão.

05 – Focinho: Lábio leporino.

06 – Pescoço: Excessivamente curto e grosso, excessivamente longo e fino.

07 – Peito estreito.

08 – Linha dorso-lombar: presença de lordosa, sifone ou escoliose.

09 – Ancas e Garupas: sacro demasiadamente saliente, garupa curta, estreita, caída e pobre de musculatura.

10 – Tórax: Deprimido, acoletado.

11 – Membros Anteriores: Aprumos defeituosos, excessivamente longos ou curtos.

12 – Membros Posteriores: Coxas e nádegas com formação muscular deficiente. Aprumos defeituosos.

13 – Testículos: Criptorquidismo, monorquidismo, hipoplasia, hiperplasia e assimetrias acentuadas.

14 – Prepúcio relaxado.

15 – Úbere e Tetas: Úbere penduloso, mal formado, Tetas excessivamente grossas ou pequenas.

16 – Vulva atrofiada.

17 – Pele: Despigmentação nas partes baixas.

## A – FÊMEAS.

### I – APARÊNCIA GERAL . . . . . 34

1 – Feminilidade . . . . .	8
2 – Cabeça . . . . .	5
3 – Pescoço . . . . .	3
4 – Cernelha . . . . .	2
5 – Dorso e Lombo . . . . .	5
6 – Garupa . . . . .	6
7 – Cauda . . . . .	2

8 – Pele e Pigmentação . . . . . 3

## II – CAPACIDADE CORPORAL . . 18

1 – Tórax . . . . .	5
2 – Costado . . . . .	5
3 – Flanco . . . . .	3
4 – Ventre . . . . .	5

## III – CARACTERÍSTICAS

### LEITEIRAS . . . . . 34

1 – Úbere . . . . .	10
2 – Ligamento Anterior . . . . .	5
3 – Ligamento Posterior . . . . .	8
4 – Piso . . . . .	3
5 – Tetas . . . . .	4
6 – Veias Mamárias . . . . .	4

## IV – APARELHO REPRODUTOR E

### APRUMOS . . . . . 14

1 – Vulva . . . . .	4
2 – Membros Anteriores . . . . .	3
3 – Membros Posteriores . . . . .	7

## V – VALOR TOTAL: . . . . . 100

## B – MACHOS.

### I – APARÊNCIA GERAL . . . . . 42

1 – Masculinidade . . . . .	10
2 – Cabeça . . . . .	5
3 – Pescoço . . . . .	4
4 – Cernelha . . . . .	2
5 – Dorso e Lombo . . . . .	6
6 – Garupa . . . . .	6
7 – Cauda . . . . .	2
8 – Pele e Pigmentação . . . . .	4
9 – Tetas Rudimentares . . . . .	3

## II – CAPACIDADE CORPORAL . . 18

1 – Tórax . . . . .	5
2 – Costado . . . . .	5
3 – Flanco . . . . .	3
4 – Ventre . . . . .	5

## III – APARELHO REPRODUTOR E

### APRUMOS . . . . . 40

1 – Bolsa Escrotal . . . . .	5
2 – Testículos . . . . .	10
3 – Bainha . . . . .	7
4 – Prepúcio . . . . .	5
5 – Membros Anteriores . . . . .	5
6 – Membros Posteriores . . . . .	8

## IV – VALOR TOTAL . . . . . 100

# AB Agropecuária Fazenda Água B

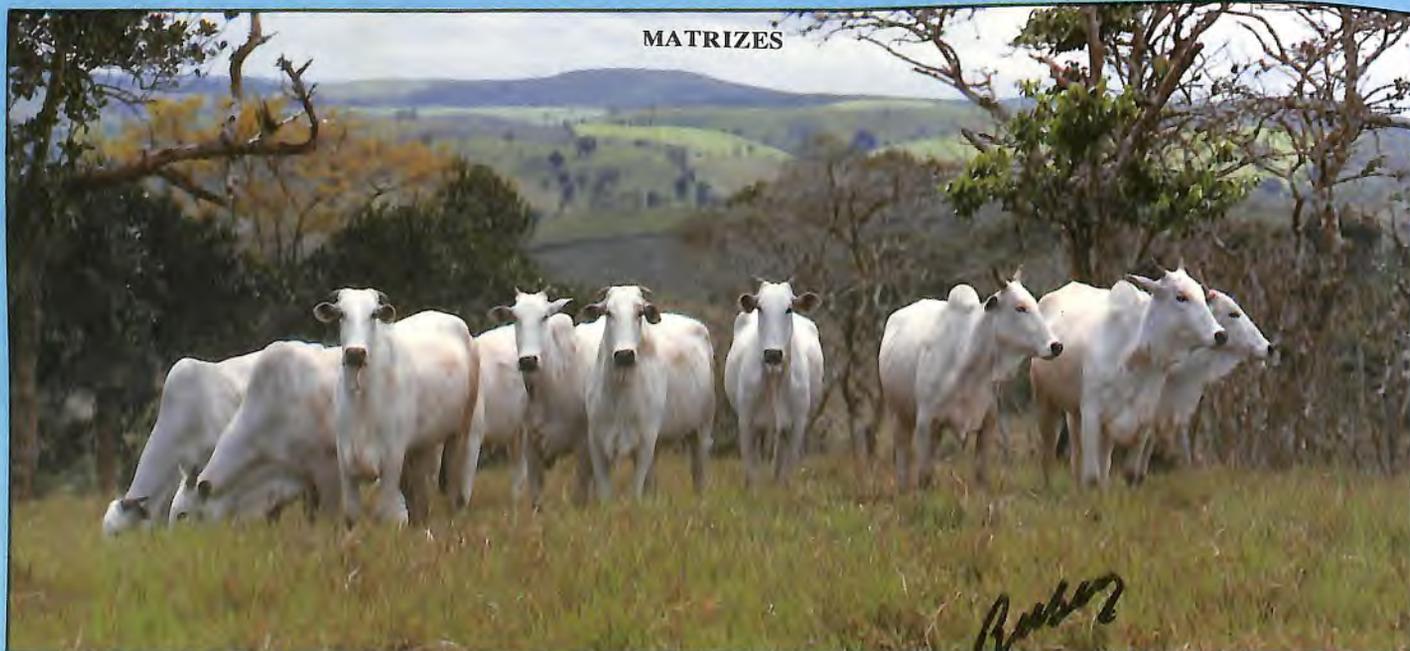


**CARISMA DA POTY VR 52m - 626 kg - RGD BX-7183**  
Ryân POI da Zeb. VR x Opalina da Pontal 2  
Res. Campeã Vaca Adulta Recife/88  
Com bezerra ao pé - 30 dias



**FAREEDA POI ZEB. 13m - 358 kg - RGN 1059**  
Amjer POI da Zeb x Chedalu POI Zeb. VR  
1º Prêmio Recife-88

## MATRIZES



# ranca Ltda

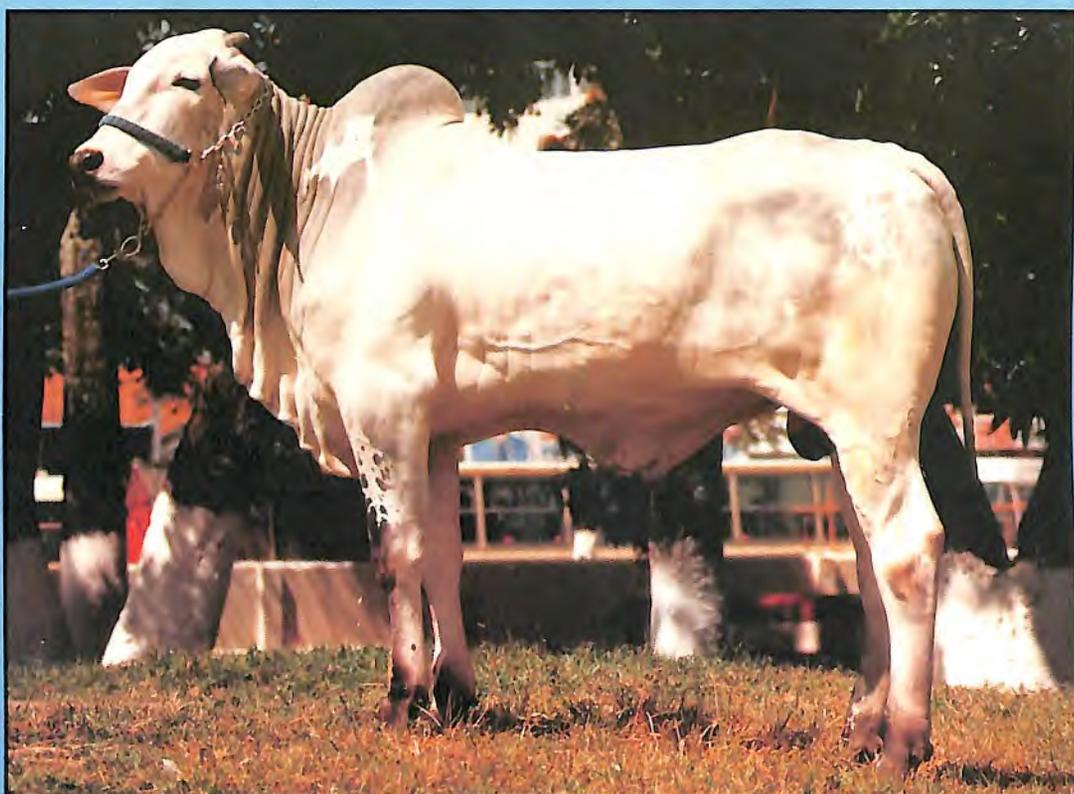
Escritório: Rua do Chacon, 64 - Casa Forte  
Tel.: (081) 268.2289/6899/7891  
Telex: (81) 2977 - 52061 - Recife-PE  
Zona Rural - Bonito-PE

**DÂNAMU PO DA  
ZEBULÂNDIA VR 800  
42m - 853 kg  
RGD E-2813  
Tabadã POI da Zeb. VR  
x Ozhunganã PO da Zeb  
1º Prêmio Recife-88**



**AB**

**NUDEL TE MJ DO  
SABIÁ 17m - 480 kg  
RGN 2958  
Hásur MJ OD x Futura  
da Olhos Dágua  
1º Prêmio Res. Campeão  
Jr. Menor Recife-88**



## SUGESTÕES DE COMO VALORIZAR OS REPRODUTORES PELO DESEMPENHO DA PROGÊNIE EM EXPOSIÇÕES OFICIAIS

Dr. Geraldo Vargas Astorga  
Lagoa da Serra Inseminação Artificial  
Ltda.

Temos observado que nas exposições no Brasil, os animais são premiados individualmente, sem dar o devido destaque aos pais desses produtos, não se outorgando aos progenitores um valor progressivo pela premiação sucessiva de sua descendência.

Em países como Estados Unidos e Colombia são desenvolvidos programas onde são identificados os melhores reprodutores (touro e vacas) que estão transmitindo excelentes progênies mediante a participação destes produtos nas exposições de maior importância, os quais vão acumulando pontos não para si mesmo, e sim para seus ascendentes. Periodicamente é elaborado um ranking de reprodutores pela participação da progênie.

### DESCRIÇÃO:

1) Os pais (vaca-touro) devem ser inscritos no programa a ser dirigido pela associação. A partir daí inicia-se a contagem de pontos. Pode-se também estudar a possibilidade de se fazer uma contagem retroativa para efeito de classificação de reprodutores atuais e aqueles que já morreram.

a) Competição Individual nº de animais participantes na categoria.	nº de pontos atribuídos segundo:					
	Classificação			Bonificação		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
de 05 a 10	1					
de 05 a 15	2	1		2	1	
de 16 a 20	3	2	1	3	2	1
de 21 a 25	4	3	2	4	3	2
acima de 25 animais	5	4	3	5	4	3
<b>b) Campeonatos CAMPEÃO:</b>						
	1º	Reservado		Bonificação		
				Campeão	Res.	
Bezerro	1	0.5		1	0.5	
Júnior Menor - Nov. Menor	2	1		2	1	
Júnior Maior - Nov. Maior	3	1.5		3	1.5	
Touro Jovem - Vaca Jovem	4	2		4	2	
Touro Sênior - Vaca Sênior	5	2.5		5	2.5	
GR. CAMPEÃO - CAMPEÃ	12	10		10	5	
<b>Progênie de Pai e Mãe</b>						
1º lugar	6			6		
2º lugar	4			4		

2) Poderiam se inscrever no programa touros mortos dos quais se utilizam sêmen.

3) No caso de vacas doadoras de embriões, estas podem ser inscritas.

4) Um touro para ser reconhecido como "Touro Elite" deve ganhar no mínimo 150 pontos, obtidos por cinco ou mais de seus descendentes em exposições.

5) Uma vaca para ser reconhecida como "Vaca Elite" deve ganhar no mínimo 40 pontos obtidos por quatro ou mais de seus descendentes em exposições.

Se a vaca é doadora de embriões deve ganhar 80 pontos obtidos por quatro ou mais de seus descendentes em exposições.

6) Podem ser consideradas as exposições oficiais em que participarem no mínimo 100 animais por raça.

7) Os pontos serão considerados de acordo com o número de animais em competição oficial para ambos os sexos.

Obs.: A Bonificação extra a ser considerada em exposições de destaque como por exemplo EXPOINEL e NACIONAL UBERABA.

8) A comissão diretiva pode anular o título dado a qualquer animal como "reprodutor elite", quando se comprove qualquer tipo de alteração ou fraude por parte do proprietário do touro ou vaca que esteja no programa.

9) Quando um touro ou vaca acumulam os pontos suficientes para ingressar como "reprodutor elite", a Associação entregará ao proprietário um certificado e fará a divulgação ao mesmo.

10) O valor da inscrição de um touro no programa é designado pela Associação.

Com estas sugestões nós entendemos que se estaria estimulando aos proprietários e contribuindo por uma maior valorização de seus reprodutores pelo desempenho de seus filhos nas exposições.

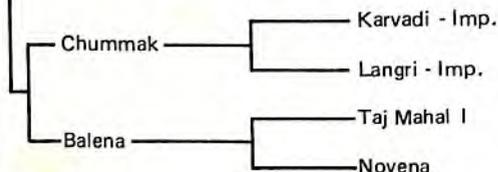


## FALLON DO SABIÁ



### FALLON DO SABIÁ

Nasc.: 13/08/80 — Peso: 1.050 Kg. — Reg.: C - 522  
Criador e Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes



### NUNCA PARTICIPOU DE EXPOSIÇÕES

● Indicado para melhor caracterização racial e estrutura óssea.

#### MEDIDAS DO REPRODUTOR (cm)

Comprimento do Corpo	Altura do Garrote	Altura na Garupa	Comprimento da Garupa	Largura da Garupa	Distância dos Isquios
167	167	157	67	60	38
Profundidade do Tórax	Perímetro Torácico	Perímetro da Canela	Distância Rótula-Rótula	Perímetro da Coxa	Ângulo da Garupa
81	240	27	136	76	21



### JALLAD MJ DO SABIÁ

Nasc.: 07/11/84 — Peso: 1.057 Kg. — Reg.: C-8333  
Criador: Alberto Laborne Valle Mendes  
Prop.: Achilles Scatena Simioni e outros



### JAMÃ DO SABIÁ

Nasc.: 15/07/84 — Peso: 1.027 Kg. — Reg.: C-2600  
Criador e Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes



### PROGÊNIE DE FALLON

Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes



### Outro Conjunto de PROGÊNIE DE FALLON

Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes

**Observem a extraordinária HOMOGENEIDADE!!!**

# NINGUÉM PODE



## RAPOSO DA CINELÂNDIA



### RAPOSO DA CINELÂNDIA



#### MEDIDAS DO REPRODUTOR (cm)

Comprimento do Corpo	Altura do Garrote	Altura na Garupa	Comprimento da Garupa	Largura da Garupa	Distância dos Isquios
179	157	166	69	62	43
Profundidade do Tórax	Perímetro Torácico	Perímetro da Canela	Distância Rótula-Rótula	Perímetro da Coxa	Ângulo da Garupa
83	238	24	139	79	23



### RAPOSO DA CINELÂNDIA

Nasc.: 18/09/81 — Peso: 1.120 Kg — Reg.: C - 9196

Criador: Lutz Viana Rodrigues - Prop.: Antonio Florisvaldo Tarzan Carneiro Lima

**TÍTULOS:** Campeão Sênior Nacional - Uberaba/86

Bi-Campeão Internacional - 85/86

Tri-Campeão Baiano

Campeão Sênior - Expoinel/85

Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão da Raça - Expoinel/86

#### PESOS (Kg)

42 meses	48 meses	54 meses
970	1065	1085

# Insemine com qualidade: utilize sêmen de reprodutores de altos padrões genéticos que estão à sua disposição na Lagoa da serra



**GLOBULO**  
Nasc.: 28.08.84 – Peso: 895 Kg  
Criador e Prop.: Agropecuária Maldan S/A



**QUÉOPS POI DA J.J.**  
Nasc.: 04.11.84 – Peso: 934 Kg  
Criador e Prop.: Jamil Janene



**SANDIL**  
Nasc.: 20.08.77 – Peso: 995 Kg  
Criador e Prop.: Inst. de Zootecnia de Sertãozinho



**CRISNA DA NOVA ÍNDIA**  
Nasc.: 04.09.82 – Peso: 1.022 Kg  
Criador: Veríssimo Costa Júnior



**MANJAL DA RS**  
Nasc.: 04.11.84 – Peso: 798 Kg  
Criador e Prop.: Júlio Roberto M. Bernardes



**PAIOL DA BELA VISTA**  
Nasc.: 02.04.85 – Peso: 911 Kg.  
Criador e prop.: Antonio José Prata Carvalho

 **Lagoa da serra**  
**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**  
Rod. Carlos Tonani, Km 337 – Caixa Postal 60  
Fone: (016) 642.2299 - 14.160 – Sertãozinho - SP

# Aqui está o motivo do nosso orgulho.

**5º Leilão Nova Índia**

**Individualmente o leilão recorde nacional (DBO).**



O melhor deste plantel estará agora em Uberaba durante a 1ª Noite Nacional do Nelore.

# NACIONAL

NOITE DO NELORE

28 de abril 20 h - 89  
No segundo dia de julgamento na 55ª. Exposição de Uberaba.

A Leiloboi está sempre presente nos grandes momentos da pecuária nacional.



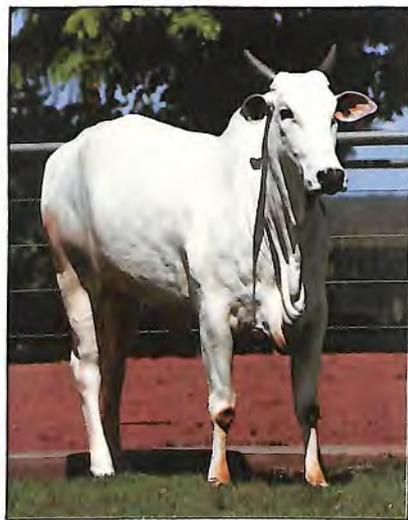
# O RECORDE NACIONAL

O melhor do plantel da Fazenda  
pela primeira vez em Uberaba du



**MAGADA II  
POI DA NOVA ÍNDIA**

Novilha de exposição - longevidade  
e fertilidade de Taj Mahal -  
beleza de Chummak;



**FALDA POI MF**

Deverá ir com cria ao pé  
de Marajá da Nova Índia 53,  
1º Prêmio em Uberaba;

**MEDHA POI  
DA NOVA ÍNDIA**

Destaque em altura  
e comprimento como  
às fêmeas da Nova Índia;



# NACIONAL NOITE DO



# \* AGORA EM UBERABA

**Nova Índia será apresentado  
ante a Noite Nacional do Nelore.**



## **JANUR POI DA NOVA ÍNDIA**

A receita de Torres Homem: 75% de Karvadi,  
25% Taj Mahal mais Cora da Nova Índia;



## **DEVAKI POI DA NOVA ÍNDIA**

O único filho de Karvadi com a Grande Campeã  
Bilara POI da Nova Índia, dispensando comentários;

O reconhecimento dos mais importantes criadores do País, no trabalho de seleção e aprimoramento da Fazenda Nova Índia, são responsáveis pelos recordes batidos por este plantel. (33 recordes nacionais em 5 leilões).

A Nova Índia se orgulha do elevado conceito que adquiriu ao longo destes anos e agradece a todos que reconhecem este trabalho.

\* A Fazenda Nova Índia obteve o recorde nacional individual, segundo o DBO nº. 108, no 5º. Leilão Nova Índia realizado em Campo Grande em 8 de outubro de 1988.

# ONELORE





**ESTÂNCIA  
STA. MARIA DA TABOCA**  
*Elídio José Del Pino*

## CONVIDADO ESPECIAL



### ESCOTEIRO DA SANTA MARIA

Filho de Taj Mahal IMP. em Bonanza da S. Maria

RGN 321  
NASC.: 07.10.87

Filiação: KALINDRI ——— | KARVADI IMP  
A-8533 | KAKINADA I IMP

LUPARA DA IND ——— | MAN PO DA ZEB  
BR 4472 | ELLORA DA NI



### DAKMA DA SANTA MARIA

Filha de Kalindri em Lupara da IND.

RGN 376  
NASC.: 27.02.88

Filiação: TAJ-MAHAL IMP  
2822

BONANZA ——— | KATANGUR POI DO BR  
DA S. MARTA | TAILÂNDIA DA S. MARTA  
BR 6178

# NACIONAL

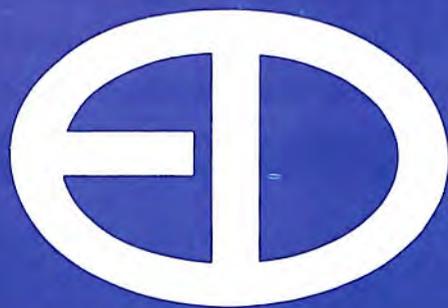
NOITE DO NELORE



**ESTÂNCIA  
STA. MARIA DA TABOCA**  
*Elídio José Del Pino*



**TERENOS-MS**



# ESTÂNCIA STA. MARIA DA TABOCA

TERENOS - MS

## ELÍDIO JOSÉ DEL PINO

**BALIZA DA SANTA MARIA**  
Com cria ao pé de JAP N.I.  
RGD BZ-5248 - RGN 80  
Nasc.: 30.08.85

Filiação: | Nagory POI do  
| Br - C-4507

| Kurupathy IMP  
| Nirvana do Br

| Maravedi da Boa  
| Vista - BR 864

| Tanjore POI  
| B. Vista

| Gaiola da B.  
| Vista



**ENADU DA  
SANTA MARIA**  
Nasc.: 21/09/88  
Nagory com Gadra II  
da N.I.



**Bezerros  
da Santa Maria**



Elídio José Del Pino  
Rua Cayová nº 67 - Jardim Vendas  
Fone: (067) 382.6614  
Campo Grande (MS)



P.O.I

# Lontra Um presente com qualidade nos LEILÕES DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERÁBA:



*Figaro da Lontra será vendido no  
Leilão Ases do Mocho  
filho do Matão e Incursão  
Campeão Bezerro Maracaju 88*



*Finta será vendida no 8º Leilão Nacional de Nelore 02/05  
20 hs - Mocho filha do Berílio com Labuta vai com prenhez  
positiva do Risonho*



*Orchata será vendida no Leilão Ases do Mocho 27 de abril - Tattersall VR filha do Fakar e  
Heresia vai com prenhez positiva do Risonho. 1º Prêmio 87 e 88 Expogrande.*

*Bombacina da Lontra filha do Marajá e Paisagem vai com prenhez positiva do Risonho -  
1º Prêmio Expogrande 87.*

*Tinta da Lontra filha do Hikkar e Elite vai com prenhez positiva do Risonho.*

*Sinfonia filha do Fakar e Hera vai com prenhez positiva do touro Risonho.  
Sua mãe Hera foi Grande Campeã da Nacional de Uberaba.*

**Lontra Um** SÉRGIO COSTA

SIDROLÂNDIA MS

Rua Cândido Mariano, 1379 Fundos - Cep 79.013  
Fones: (067) 382-5808 • 382-5585 Campo Grande MS

# Fernando Brasileiro

NELORE DA  
OURO VERDE

IUDDAMU  
P.O.I. VR

Karvadi Imp.

Deeyã (irmã própria  
de Chummak)



PÁDAM P.O.I.  
VR-CC  
31.01.77

Andaman P.O.I.  
Nova Índia

Lana Imp.



ELITE no mérito genético  
dos reprodutores  
da ABCZ/EMBRAPA.  
Peso máximo: 1.042 Kg.



Alguns dos produtos  
P.O.I da Ouro Verde  
que irão a leilão

(FILHOS DE  
PADAM, IUDDAMU  
MARANAMU  
E BHÃJOL)



**OURO VERDE**  
**AGROPECUÁRIA**

Fazenda Uberaba

(081) 621 0689  
Carpina-PE

Fazenda Três Irmãs

(034) 333.7388  
Uberaba-MG

Escritório  
Rua D. Maria de Angelis, 104  
(081) 251.1331 - Telex (081) 1474  
Bairro Afogados - CEP 50770 - Recife-PE

CONHEÇA O TRABALHO DA OURO VERDE NA SELEÇÃO DE NELORE.

# 1º LEILÃO **VR** A CAMPO DE UBERABA

MACHOS E  
FÊMEAS DA  
RAÇA NELORE  
04/MAIO/1989

LOCAL:  
TATTERSALL **VR**  
HORÁRIO: 13 HORAS

**PARTICIPANTES:**

TORRES HOMEM R. DA CUNHA  
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA  
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA  
VICENTE RODRIGUES DA CUNHA  
TORRES LINCOLN PRATA CUNHA e  
JOSÉ OLAVO BORGES MENDES

**não perca!**



**CHUMMAK**  
TRI CAMPEÃO NACIONAL

LEILÃO OFICIALIZADO  
**ABCZ**

ORGANIZAÇÃO:  
**ROTAL LEILÕES**

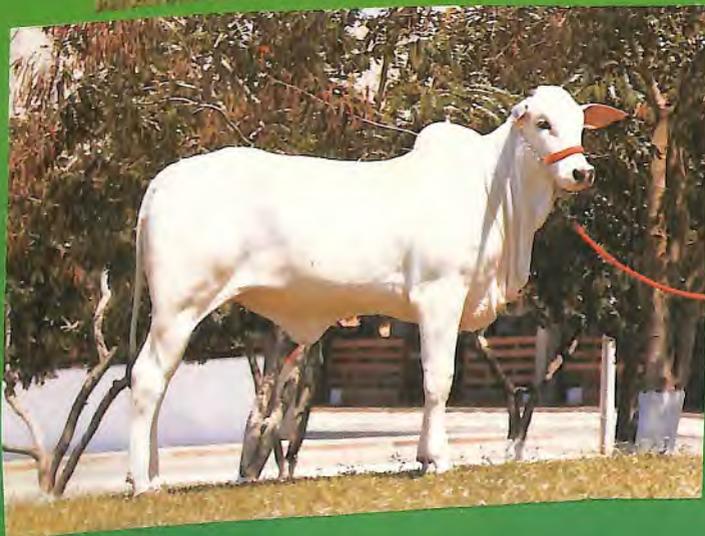
FONES: (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

# Fazendas Reunidas Belo Horizonte Ltda

Munic: Santo Antonio de Jesus-BA - Escr.  
Rua Professor Sabino Silva, Edifício Victó-  
ria Center, S/505/510 - Chame-Chame -  
Fone: (075) 731.1462 - Salvador-BA.



**C.1000  
2237 da Soraya**  
Nosso principal reprodutor  
Sêmen na PECPLAN



## LUANBA DAS REUNIDAS

Pai: Gim de Garça

Mãe: Goothi das Reunidas

1º Prêmio e Campeã Bezerra na 1ª Expo. do  
ZEBU em Salvador/88



## LAJAN DAS REUNIDAS

Pai: Ludy de Garça

Mãe: Eivone das Reunidas

Campeão Júnior Menor e  
Campeão Frigorífico na 1ª  
Exposição Nordestina do  
ZEBU - 2º Prêmio na Expoi-  
nel e 2º Prêmio na Exposi-  
ção de Uberaba/88.

**Criação de  
Nelore e  
M. Marchador**



**Local: Hotel Privé das Caldas**  
CALDAS NOVAS - GO.

07/04/89-Sexta-Feira 08/04/89 - Sábado  
19:00 Horas 19:00 Horas  
NELORE: PO. e POI. EQUINOS:  
(Raças Nacionais e Importadas)

- |   |  |
|---|--|
| <p>• NELORE PARTICIPANTES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ANA LUIZA CONSONI GUMARÃES</li> <li>• ANTONIO LUIZ DE CASTRO</li> <li>• ELZA HELENA CONSONI GUMARÃES</li> <li>• HENRIQUE GRENBECK ARIHILLA</li> <li>• IVAN GOMES MENZ</li> <li>• NELCY PALHARES RIBEIRO</li> <li>• ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO</li> <li>• VICENTE RODRIGUES DA CUNHA</li> <li>• VIRGILIO CESAR DE CASTRO</li> <li>• E CONVIDADOS</li> </ul> | <p>• EQUINOS PARTICIPANTES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ARMANDO ROSA DA SILVA</li> <li>• EVARISTO AMARA MACHADO NETO</li> <li>• FLORESTA ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS LTDA</li> <li>• GERALDO BORGES DO AMARAL</li> <li>• LUCIANO RICARDO ESTRELA</li> <li>• MANOEL RODRIGUES CAMPBELL PENNA</li> <li>• MARCHADOR DA AGUA DOCE (CIRIO RUMBERTO)</li> <li>• PAULO CÂMARA MACHADO NETTO</li> <li>• PAULO SÉRGIO DEGANI</li> <li>• PLINIO CARNEIRO</li> <li>• SÉRGIO EDUARDO FONTENELLE BORELLE</li> <li>• VICENTE RODRIGUES DA CUNHA</li> <li>• E CONVIDADOS</li> </ul> |
|---|--|



Para dominar o gado bravo, você precisa da força de um Elefante.

**O FARPADO DE PESO.**



O arame farpado Elefante possui fios grossos de alta resistência. Suas farpas, entrelaçadas por dentro e por fora do fio da cordoalha, nunca saem do lugar. E apesar de tão robusto, mantém uma flexibilidade que facilita o trabalho. Não é à toa que Elefante é o preferido na sua categoria. Até os animais mais pesados e inquietos respeitam a força que ele tem.

# LEILOEIRO RURAL

ATENDE A TODOS OS SINDICATOS E EMPRESAS LEILOEIRAS DE TODO O BRASIL. LEILÕES DE CORTE, MISTO E ELITE.

**ADIB MIGUEL**  
Credenciado e Associado à  
Associação Brasileira dos Leiloeiros Rurais  
Consultas de data pelo telefone: (034) 336.3433



**SIDERURGICA RIOGRANDENSE S.A.**  
Av. Borges de Medeiros, 650 - Sapucaia do Sul - RS - CEP 93200 - TEL (0512) 73-1288  
**COMPANHIA SIDERURGICA DA GUANABARA - COSIGUA.**  
Av. João XXIII, 6-777 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 23568 - TEL (021) 305-1515  
**SIDERURGICA AÇONORTE S.A.**  
BR 232, Km 12,7 - Recife - PE - CEP 50791 - TEL (081) 251-3488



**GRAFICAS  
ATENAS 88  
SOCIALES  
COSTA RICA.**



**GRAFICAS  
GUAPILES 88  
SOCIALES  
COSTA RICA**



## XXVI EXPOSICION PECUARIA DEL ISTMO CENTROAMERICANO

**Campo de Exposiciones Agropecuarias S.A.  
Del 30 de marzo al 9 de abril de 1989  
Dedicada al Dr. Oscar Arias Sánchez.  
Presidente de la República.**

### PROGRAMA

#### **JUEVES 30 DE MARZO**

8:00 a.m. a 5:00 p.m.:  
Entrada de Ganado Bovino de leche y Equinos

#### **VIERNES 31 DE MARZO**

9:00 a.m. a 4:00 p.m.:  
Juzgamiento de Ganado de las Razas Pardo  
Suizo, Jersey y Guernsey.  
Actos de inauguración.

#### **SABADO 1 DE ABRIL**

9:00 a.m. a 4:00 p.m.:  
Juzgamiento de Ganado de la Raza Holstein.  
5:00 p.m.:  
Competencia de Monta de Toros, a nivel  
Centroamericano.  
8:00 a 12:00 p.m.:  
Recepción en honor de los visitantes  
Centroamericanos. Finca "El Coyo!".

#### **DOMINGO 2 DE ABRIL**

8:00 a.m. a 4:00 p.m.:  
Juzgamiento del Caballo Costarricense de  
Paso.  
7:00 p.m.:  
Concierto Musical.

#### **LUNES 3 DE ABRIL**

8:00 a.m. a 5:00 p.m.:  
Salida de Ganado de leche y Equinos.  
9:00 a.m.:  
Viaje por el Río Reventazón.  
5:00 a 9:00 p.m.:  
B.B.Q. ofrecido por las Plantas Empacadoras.

#### **MARTES 4 DE ABRIL**

8:00 a.m. a 5:00 p.m.:  
Entrada de Ganado de carne.  
9:00 a.m.:  
Visita a la Cooperativa de Productores de  
Leche R.L.  
1:30 p.m.:  
Mesa Redonda o Conferencia sobre Agro en el  
istmo.

#### **MIERCOLES 5 DE ABRIL**

8:00 a 10:00 a.m.:  
Juzgamiento de razas de carne, que no sean  
cebuinas.  
9:00 a.m.:  
Visita Turística a Museo y Volcán.  
10:00 a.m. a 12:00 m.:  
Juzgamiento de Novillos Gordos.  
12:00 m. a 3:00 p.m.:  
Juzgamiento del Caballo Peruano de Paso.  
3:00 p.m.:  
Subasta de Ganado Gordo.

#### **JUEVES 6 DE ABRIL**

8:00 a.m. a 5:00 p.m.:  
Entrada el Caballo Español.  
8:00 a.m. a 3:00 p.m.:  
Juzgamiento de Ganado de las razas Brahma  
y Nelore.  
6:00 p.m.:  
Competencia de Carrera de Barriles, Pony  
Express y Carrera de Estacas.

#### **VIERNES 7 DE ABRIL**

8:00 a.m. a 3:00 p.m.:  
Juzgamiento de Ganado de las Razas Gyr  
e Indobrasil.  
6:00 p.m.:  
Competencia de Carrera de Barriles Pony  
Express y Carrera de Estacas.

#### **SABADO 8 DE ABRIL**

9:00 a.m. a 5:00 p.m.:  
Juzgamiento del Caballo Español.  
6:00 p.m.:  
Concierto Rock.  
8:00 p.m.:  
Baile de Clausura.

#### **DOMINGO 9 DE ABRIL**

8:00 a 12:00 m.:  
Juzgamiento del Caballo Español.  
2:00 p.m.:  
Actos de Clausura.  
5:00 p.m.:  
Espectáculo del Caballo Español.



# LEILÕES

EM ABRIL E MAIO DE 89  
A ROTAL LEILÕES REALIZARÁ OS  
SEGUINTE LEILÕES:

## ABRIL

- Dia 07:** Leilão de Gado Nelore  
19:00 Horas  
"2º Privé das Caldas" Caldas Novas (GO)  
Leiloeiro: FAIRUZ MUSSE JR.
- Dia 08:** Equinos  
19:00 Horas  
"2º Privé das Caldas" (GO)  
Leiloeiro: FAIRUZ MUSSE JR.
- Dia 08:** Nelore  
14:00 Horas  
"2º Nelo-Milha" Campos (RJ)  
Leiloeiro: ADIB MIGUEL
- Dia 08:** Equinos  
19:00 Horas  
"2º Nelo-Milha" Campos (RJ)  
Leiloeiro: ADIB MIGUEL
- Dia 30:** 7º Leilão Nacional Gir Mocho  
13:00 Horas  
Tattersall Elite da ABCZ – Parque Fernando Costa  
Leiloeiro: ADIB MIGUEL

## MAIO

- Dia 02:** 9º Leilão Campo Verde  
Palácio dos Leilões – Estância Campo Verde  
10:00 Horas  
Leiloeiro: ADIB MIGUEL
- Dia 03:** 2º Leilão Especial Girolanda  
19:00 Horas  
Tattersall Elite da ABCZ – Parque Fernando Costa  
Leiloeiro: ADIB MIGUEL
- Dia 04:** Leilão da Epamig  
09:00 Horas  
Leiloeiro: ADIB MIGUEL
- Dia 04:** 1º Leilão VR a Campo de Uberaba  
13:00 Horas  
Tattersall VR  
Leiloeiros: ADIB MIGUEL e EDUARDO GOMES



# ROTALEILÕES

FONES: (034) 336.3433 – 336.3530 – 336.2033

# Pastejo direto sobre capineiras

João Emílio Castagnotto

A CADA DIA QUE PASSA, HÁ NECESSIDADE DE PROCURAR NOVOS MEIOS DE PRODUÇÃO PARA TORNAR A ATIVIDADE PECUÁRIA LUCRATIVA. UMA DAS OPÇÕES A SEGUIR É O AUMENTO DA PRODUÇÃO/HA/ANO, SEM AUMENTAR A MÃO-DE-OBRA. PARA ISSO, TEMOS QUE ENCONTRAR UMA FORRAGEM DE ALTA PRODUÇÃO E QUE SE ADAPTE ÀS MAIS VARIADAS CONDIÇÕES DE CLIMA E MANEJO.

UMA FORRAGEIRA QUE PREENCHE ESTAS CONDIÇÕES É O CAPIM ELEFANTE (*PENNISETUM PURPUREUM* SCHUM), UTILIZADO EM PASTEJO DIRETO.

O OBJETIVO DESTA TRABALHO É MOSTRAR A VIABILIDADE DO PASTEJO DIRETO DO CAPIM ELEFANTE.

O capim-elefante tem inúmeras variedades, que estão adaptadas às mais diversas regiões e climas do país, e sempre com grandes produções principalmente no Brasil-Central onde ela encontra condições muito favoráveis para o seu desenvolvimento tornando-se uma grande opção para o produtor.

Para que a produção do capim-

planta para que se faça o manejo correto. Pensando assim começamos o estudo pela composição do capim-elefante.

## COMPOSIÇÃO

O capim-elefante varia sua composição e digestibilidade de acordo com a idade como mostram estes dados:

TABELA 1 — Composição química do capim-elefante (*Pennisetum - purpurem*, Schum.) - base MS.

Parâmetros	Unidade	Número de Observações	Amplitude	Média
Matéria Seca	%	21	12,4-38,4	22,8
Proteína Bruta	%	40	2,3-18,1	9,4
Nutrientes Digestíveis	%	7	52,1-64,9	59,8
Fibra Bruta	%	17	25,7-43,3	35,7
Extrato não Nitrogenado	%	12	39,1-56,4	47,0
Extrato Etéreo	%	8	0,8- 2,9	1,6
CHO Solúveis	%	25	5,7-16,8	10,2
CHO totais	%	1	83,0-----	83,0
Matéria Orgânica	%	4	88,4-96,2	91,5
Energia Bruta	Kcalg <sup>-1</sup>	5	3062-4335	3894
Glucose	%	2	4,6- 6,1	5,4
Sacarose	%	2	0,16-0,30	0,23
Frutose	%	2	5,29-6,52	5,90
Caroteno	mg.Kg <sup>-1</sup>	2	300-400	355

FONTE: CARVALHO, L.A. (1985).

elefante sob regime de pastejo direto seja boa e se mantenha constante, é necessário conhecermos a fundo a morfologia da

## PRODUÇÃO

A grande vantagem da utilização da capineira para pastejo,

TABELA 2 — Teores de Proteína Bruta (%) na lâmina e colmo e relação folha-colmos do capim-elefante vr. Napier, em diferentes dias de crescimento.

Dias de crescimento	% de Proteína Bruta		Relação folha/colmos
	Lâmina	Haste	
21	22,0	19,0	1:1,90
42	18,5	15,6	1:0,84
63	12,8	10,0	1:1,26
84	10,9	4,8	1:1,63
105	10,1	3,8	1:1,74
126	8,8	2,6	1:2,42
210	7,6	2,1	1:6,05

FONTE: PEDREIRA, J.U.S. & BOIN, C.; (1969).

está na produção que concentra-se no verão, apresentando uma queda de 70% durante a estiagem. CASTILHOS Z.M.S. (1987)

Apresenta um crescimento inicial progressivo, mas rápido, atingindo seu máximo entre o 63º e o 84º dias (crescendo 4,2 cm por dia. ANDRADE e GOMIDE (1972)., estudando a curva de crescimento da Cultivar Taiwan A-146, observaram uma taxa de crescimento de 229,9 Kg matéria seca/ha/dia e uma produtividade biológica de 22,88 diárias de matéria seca/m<sup>2</sup>, atingindo o máximo entre 160 e 170 dias. Citado por CASTILHOS Z.M.S. (1987)..

Em média, o rendimento das

ção, qualidade de forragem e conservação do pasto.

O pastejo rotativo é o ideal. Deve-se planejar o tamanho dos piquetes de forma que os animais fiquem de 1 a 5 dias no pasto, retirando-os quando o pasto atingir a altura de 40 a 50 cm. Esta altura permitirá a brotação de afilhos laterais que proporcionarão uma rebrota mais rápida e maior resistência à planta, a pastejos mais frequentes.

A entrada dos animais se dará de 30 a 45 dias após o último pastejo estando o capim, conforme a qualidade do solo, entre 0,90 e 1,30 metros. CASTILHOS Z.M.S., (1987).

TABELA 3 — Produção de algumas cultivares de capim-elefante e outras espécies para corte na região de Viçosa-MG.

Nome do capim	Produção de forragem verde ton/ha	
	0 50 100 150 200 250	
Elefante Mineiro	_____ 240	
Elefante Porto Rico var. 534	_____ 197	
Napier	_____ 194	
Elefante (Mercker)	_____ 184	
Colonião	_____ 85	

3 cortes em 10 meses.

FONTE: CASTILHOS, Z.M.S., (1987).

melhores cultivares do Brasil, está em torno de 26 a 39 toneladas de matéria seca/ha/ano, que equivale a 130 a 200 toneladas de matéria verde/ano. Estes valores variam de acordo com a cultivar, idade e nível de fertilidade do solo.

### MANEJO

O pastejo direto em capineira necessita de um manejo específico para propiciar uma alta produ-

Devido à alta estacionalidade do capim-elefante, devemos nos preparar durante a alta produção (verão) para a época de baixa produção (inverno). A maneira mais simples de fazermos isto é durante o verão, em que a capacidade de suporte aumenta muito, separarmos 1 ou 2 piquetes e ensilarmos sua produção para a época da seca.

É aconselhável que durante a seca o pastejo se faça de 60 em 60 dias, pois nesta época, utilizações mais frequentes ou mais

espaçadas esgotam as reservas das plantas, diminuindo seu vigor e persistência. MONKS et alli (1983) citado por CASTILHOS Z.M.S.

Para melhorar a produção se faz no final da seca uma roçada (15 a 20 cm) e adubação orgânica. A correção do solo deve ser feita tão logo o capim mostre sinais de deficiência. CASTILHOS, Z.M.S. (1987).

Para aumentar a produção do animal é útil o fornecimento de sal mineral mais uréia no cocho.

Em nova Odessa-SP, obtiveram produções de 9,8 Kg de leite por vaca/dia para capim-elefante vr. Napier sem suplementação. A capacidade de suporte foi de 4,3 vacas (478 Kg/ha) com manejo semelhante. LUCCI et alli (1969); citado por CASTILHOS Z.M.S.

### CONCLUSÃO

Cumprindo o objetivo este estudo mostrou que o pastejo direto sobre capineiras é uma ótima solução para aumentar seu aproveitamento.

Este sistema é o ideal para propriedades que visam altas produções em áreas restritas, pois permite altas lotações, baixo gasto com suplementos e fornece alimentos de alta qualidade.

Apesar disto, o pastejo sobre capineiras se mostra pouco difundido e pesquisado para o potencial que apresenta nosso clima.

### BIBLIOGRAFIA

1. CARVALHO, L.A. **Capim-elefante — formação e utilização de uma capineira**. Coronel Pacheco, EMBRAPA-CNPGL, 1985. 40 p. (Circular Técnica, 12).
2. CASTILHOS, Z.M.S. **Estabelecimento e utilização do capim-elefante**. Porto Alegre, Rebrote, 1987. 28 p.
3. PEDREIRA, J.U.S. & BOIN, C. **Estudo de crescimento do capim-elefante vr. Napier**. *Boletim de Indústria Animal*, Nova Odessa, 26 (único): 263-73, 1969.

## A Doença do Focinho Vermelho

**U**ltimamente, quase toda a imprensa especializada em assuntos pecuários tem feito comentários sobre a grande mortalidade que uma misteriosa doença vem causando aos rebanhos do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás, Paraná, Minas Gerais e de outros estados. Recentemente, o Guia Rural, edição de fevereiro, informa em reportagem bem elaborada, que "um estranho mal ronda e mata o nosso rebanho". Nela, estão descritas as características da doença e expõe as opiniões de diversos técnicos, autoridades e pecuaristas. Estabelecida a discussão, formaram-se vários grupos. Um deles afirma "que a peste nada mais é do que o botulismo"; outro, "que a peste estaria ligada aos nitritos e nitratos na *Brachiaria decumbens*"; um terceiro grupo "suspeita de que estejam ocorrendo intoxicações pelo ácido oxálico, por oxalatos e toxinfecção clostridiana". Até a "raiva" foi envolvida no processo.

Entretanto, o problema não é novo. Já em 1956, o Dr. Fabiano Fabiani, zootecnista e empresário, responsável pela Tortuga, abordava o assunto, e batizava com muita imaginação esta epidemia de "Doença do Focinho Vermelho". Isto porque os animais mais susceptíveis, devido à fome gerada por longos períodos de seca, esfregavam seu focinho na terra, a procura dos restos de um pasto que já acabou.

Segundo o Dr. Fabiano, a mortalidade naturalmente atinge bovinos mais novos na fase de crescimento, as vacas de cria, as melhores vacas leiteiras em avançada fase de amamentação, os animais mais precoces e mais produtivos. Enfim, os animais biologicamente mais exigentes. E acrescenta que os criados

res que adotam alimentação suficiente, manejo adequado, aliados a uma correta mineralização, não dão oportunidade ao surgimento da "temível peste". E comprova, citando casos onde o mal foi debelado com tais providências, além de ter aumentado a fertilidade em 15, 20 e até 40%. Aos interessados, poderemos enviar cópias do artigo do Dr. Fabiano, publicado na Revista dos Criadores, outubro/74. As solicitações podem ser dirigidas à Caixa Postal 20.890 - São Paulo/SP.

Ainda sobre este assunto e sem nos alongarmos, citaríamos outra interessante reportagem publicada no Dirigente Rural, julho de 88, intitulada "Mortandade de matrizes começa a ser controlada", onde mostra que uma correta alimentação e mineralização afastou o espantoso da discutida doença de várias propriedades do Mato Grosso do Sul envolvidas em unidades de demonstração, conduzidas entre outros, por técnicos da EMPAER daquele estado.

### FIQUE DE OLHO NO SELÊNIO E NA VIT. E

Pesquisas realizadas em vacas leiteiras, em Ohio (EE.UU) e publicadas na *Nutricion Abstracts & Reviews*, mostram claramente que quando a forragem é deficiente em Selênio (Se), a suplementação deste mineral (injeção de 50 mg; 21 dias antes do parto) e Vitamina E administrada oralmente (1,1 g diariamente), reduz a incidência de retenção de placenta, de 15 - 20 para 0%.

Além do mais, o tratamento com Selênio ajudou a reduzir a ocorrência de pequenas infecções uterinas, embora não tenha eliminado totalmente a incidência de metrites. A ocorrência de cistos ovarianos baixou também em 50% com relação aos grupos controles.

### FOTOSENSIBILIZAÇÃO

A fotossensibilização, como a própria palavra diz, quer dizer sensibilização à luz, ocorrendo, obviamente, nos meses de luminosidade solar mais intensa. Nos bovinos, com pelagem predominantemente branca ou nas regiões onde a pele é mais despigmentada (branca), podem provocar desde simples irritação de coloração avermelhada, até lesões mais graves com perda de substância.

Há uma série de plantas ditas sensibilizantes, ou seja, plantas que perturbam o metabolismo da clorofila que resultaria no animal em pigmentação e proteção. Entre as mais conhecidas, citaríamos o Camará (*Lantana Câmara*) mais conhecida como bem-me-quer, o Alecrim de Campinas, e outras. Já as *Brachiarias* causam fotossensibilização por via indireta, uma vez que é o fungo que elas albergam (*Pitomyces chartarum*) que intoxica o fígado desencadeando o problema. Neste particular, é oportuno lembrar que graves intoxicações e até mortes poderiam ocorrer quando se stresse o animal, com manejo inadequado, devido a descarga de adrenalina que o fígado não consegue metabolizar ou neutralizar em tempo hábil. Pior ainda, há fortes suspeitas de que se o animal está com o fígado comprometido com tais intoxicações, somados ao stress e administração de carrapaticidas, bernicidas e antelmínticos de várias espécies, o problema poderia se agravar, levando inclusive, o animal à morte.

Dr. Sergio Marques, conhecido médico veterinário da Coop. de Lactínios de Guaratinguetá sugere algumas medidas para controlar a fotossensibilização:

— Colocar os animais em lugares protegidos da luz e aplicar um dessensibilizante, como por exemplo o Gluconato de Cálcio, via endovenosa, por 3 a 4 dias;

— Pomada de óleo de fígado de bacalhau consorciada com óxido de zinco;

— Antiinflamatórios ajudam se os animais estiverem com menos de 3 meses de prenhez;

— Solicitar a orientação do veterinário.

# EFICACIA EN LA SINCRONIZACION DE CELOS Y TASA DE CONCEPCION EN GANADO CEBU UTILIZANDO UN ANALOGO DE PGF TIAPROST

Claudio Quiróz A. MV  
Práctica privada, Costa Rica.

## RESUMEN

Sesenta y cuatro hembras cebú, principalmente de la raza Indubrasil con periodo post-parto al día de la sincronización de 95 + 51 días, fueron seleccionadas por examen rectal 35 días previo a la sincronización.

Los animales fueron acostumbrados al manejo de rutina en IA y mantenidos en un régimen nutricional adecuado. El primer día de la primera etapa de la sincronización, se inyectaron 35 hembras. Dieciocho y 17 animales se asignaron al azar a dos tratamientos: Una dosis completa de 0.75 mg de tiaprost 6 la misma dividida en dos aplicaciones iguales con intervalo de 12 a 14 horas. En la segunda etapa, cinco días después, se amplió el lote con 9 vacas a cada tratamiento; empleándose en ambas etapas un periodo de 120 horas de observación de celos e inseminación a las que lo presentaban. Un tercer tratamiento lo constituyeron las vacas

que manifestaron celo natural en el mismo lapso. La duración de la sincronización e IA fue de 10 días. La presentación de celos como respuesta a la aplicación de tiaprost fue 92.5% y la tasa de concepción de 77.7% al primer servicio, sin diferencias significativas entre tratamientos. El intervalo promedio post-inyección e inicio de celo fue de 2.99 + 0.86 días.

Las hembras inseminadas incluyeron a 21 vacas con cría, 10 vacas solas y 32 novillas. El 77% de las hembras se observaron en celo en la mañana y 23% durante la tarde. En la inseminación de los animales se aplicó la regla am/pm y se observó una ligera diferencia, aunque no significativa, con respecto a la tasa de concepción de las hembras inseminadas en la mañana vs en la tarde, 88,2 y 74.0% respectivamente.

Los datos indican que el tiaprost es un agente luteolítico efectivo en ganado

cebú y que una sola aplicación de la dosis completa, bajo las condiciones aquí descritas produce resultados satisfactorios en la tasa de concepción.

Tiaprost, Iliren fue gentilmente donado por Hoechst de Costa Rica.

## INTRODUCCION

La inseminación artificial (IA), técnica de mucha utilidad para el mejoramiento genético de ganado bovino, ha sido poco utilizada en explotaciones de ganado cebú, a pesar de los conocimientos actuales en fisiología de la reproducción y factores que la afectan (1).

Una de las principales causas que limita el uso y éxito de la IA en ganado cebú es la dificultad para la detección de celos (1), los cuales son más cortos y menos intensos que en razas taurinas, siendo también el patrón de comportamiento de menor intensidad (1,2).

Contrario a lo que ha sido reportado en ganado lechero (3), en razas cebuinas el comportamiento da monta, realizado, exclusivamente por vacas en celo; alcanzándose una proporción de 85% según el trabajo de Orihuela et al (4). Desde el punto de vista endocrinológico, la vaca cebú tiene un cuerpo lúteo (CL) más pequeño, la concentración de progesterona, tanto a nivel luteal como sérico es más baja y el pico provulario de LH es menor (2).

Las propiedades luteolíticas de PGF y sus analogos han sido efectivas para regular el ciclo estral en **Bos taurus** y **Bos indicus** (7, 8, 9, 10, 11). También se ha observado que cuando la dosis de PG se divido en 2 ó 3 aplicaciones se incrementa el porcentaje de presentación de celos (12).

La sincronización de celos con prostaglandinas (PG) es una herramienta que facilita el uso de IA, al disminuir el tiempo empleado en esta labor (5), en contraste a la dispersión y dificultad en la observación de celos en el sistema convencional que caracteriza las ganaderías extensivas (6).

Con base en la información recopilada se plantea el presente trabajo, con el objetivo de evaluar el efecto de aplicar el tiaprost intramuscularmente en una sola dosis ó dividida con intervalo de 12 a 14 horas, sobre la incidencia de celo y tasa de concepción al primer servicio en ganado cebú.

## MATERIALES Y METODOS

### Localización:

El experimento se llevó a cabo en un hato de cría, compuesto principalmente por vientres de la raza Indubrasil y en menor número de la Brahman, ubicado en la costa del Pacífico Central, cantón Garabito, provincia de Puntarenas, Costa Rica.

La zona presente una temperatura media anual de 26 °C, la cual oscila entre 25 °C y 33 °C. La precipitación pluvial se encuentra en el rango de 1500 a 2000 mm por año, presentándose una estación seca marcada durante el período de enero a marzo.

### Animales:

El grupo experimental estuvo formado por 32 vacas, 22 de las cuales se encontraban con cría al pie y 32 novillas con buen desarrollo físico. Algunos autores indican que la condición corporal al momento del parto (13) y el régimen nutricional del período post-parto afec-

tan los resultados de preñez (13, 14).

La edad de las hembras estaba comprendida entre 2 y 12 años y el período post-parto de las vacas con cría al día de la sincronización, era de 95 + 51 días con valores mínimos y máximos de 55 y 220 días respectivamente. Además habían 4 toros marcadores. Las vacas fueron seleccionadas por examen rectal 35 días antes de la sincronización, la cual se realizó durante 10 días, del 21 al 31 de Julio de 1988. El principal criterio utilizado para la selección de animales fue que presentaran actividad ovárica y normalidad del tracto uterino, incluyéndose aquellas con cérvix torcido. Las vacas en anestro franco o las gestantes y aquellas con patologías reproductivas fueron rechazadas.

Se estableció un manejo durante el período previo, que consistió en que cada dos días se llevaban los animales al corral, se separaban en grupos menores y se les obligaba a pasar por la manga de palpación. Además, durante las noches correspondientes eran separadas las crías de las madres y devueltas al día siguiente. Las labores descritas se realizaron con el fin de acostumbrar los animales al manejo que exigía la sincronización y la IA.

Los animales se mantuvieron bajo condiciones de pastoreo rotacional, en potreros de pangola (**Digitaria decumbens**) y pará (**Bachiaria mutica**). Además, al lote se suministró diariamente una mezcla de minerales y melaza, a nivel de 0.25 Kg por animal. La observación de celos se realizó du-

aleatoriamente asignadas a dos tratamientos, que consistieron en aplicaciones intramusculares de 0.75 mg de tiaprost en una sola dosis ó dos aplicaciones de 0.375 mg con un intervalo de 12 a 14 horas respectivamente.

La PG se aplicó en el área de los músculos semitendinoso y semimembranoso. Ciento veinte horas después el grupo se aumentó con 18 vacas; 15 de las cuales habían presentado cuerpo hemorrágico el primer día y 3 que no respondieron a la PG. Se siguió el mismo procedimiento para la aplicación de la PG. El grupo testigo se formó de 8 hembras que presentaron celo y 6 que estaban en proestro el primer día, por lo tanto no se inyectaron.

La labor de inseminación se llevó a cabo de 6:00 a 7:00 y de 17:00 a 18:00, aplicando la regla am/pm (15). Sin excepción, todas las vacas que presentaron celo fueron inseminadas en el cuerpo del útero, excepto una, en la que la práctica se efectuó intracervical; además se les aplicó masaje del clitoris a excepción de las novillas (16).

Se utilizó semen congelado en pajillas de 0.5 cc de toros cebú de fertilidad comprobada.

El diagnóstico de gestación se realizó entre 40 y 50 días post-inseminación y se considero un solo servicio.

### Análisis estadístico:

Se utilizó la prueba de Chi cuadrado para celo y preñez y la t de Student para respuesta en días post aplicación de PG.

**TABLA 1**  
**DISTRIBUCION DE ANIMALES EN EL ENSAYO**  
**SEGUN TRATAMIENTO Y CATEGORIA**

TRATAMIENTO	* VACAS CON CRIA	VACAS SOLAS	NOVILLAS
Tiaprost 0.75 mg	9	6	9
Tiaprost 0.37 mg + 0.375 mg	8	2	15
Celo natural	4	2	8
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>32</b>

rante todo el período, a razón de 3 veces diarias (6:00-7:00, 11:30-12:00, 17:00-18:00) y una observación adicional de 30 minutos a las 54 horas post-aplicación de PG.

La sincronización se dividió en dos etapas. El primer día de la primera etapa, entre las 16 y 18 horas, se palpó todas las hembras y a la vez se les aplicó PG a las que presentaban CL funcional. Dieciocho y 17 vacas fueron

\* De las 64 vacas que formaban el grupo experimental, una no fue inseminada, debido a la no presentación de celo.

### Resultados y discusión:

El historial de cada vaca, durante el período previo de 35 días antes de la sincronización, fue valioso, no solamente como herramienta para evaluar la actividad sexual del hato sino también en los casos de duda en cuanto al

diagnóstico ginecológico (17). En dicho período se observaron en celo, al menos una vez, 52 de 64 vacas.

Algunos autores han encontrado ventaja en sincronizar a los animales una sola vez e inseminar las hembras que presenten celo (15, 18). En el presente trabajo solo fue necesario la doble dosis en tres vacas.

En la Figura 1 se presenta la distribución de los animales en el período post-aplicación de la PG, observándose un pico importante a los 2.5 días.

El intervalo post inyección e inicio de celo fue de  $2.99 \pm 0.86$  días y los promedios parciales, de acuerdo al día del ciclo astral en que fue aplicado el tiaprost, se pueden observar la Tabla 2.

TABLA 2

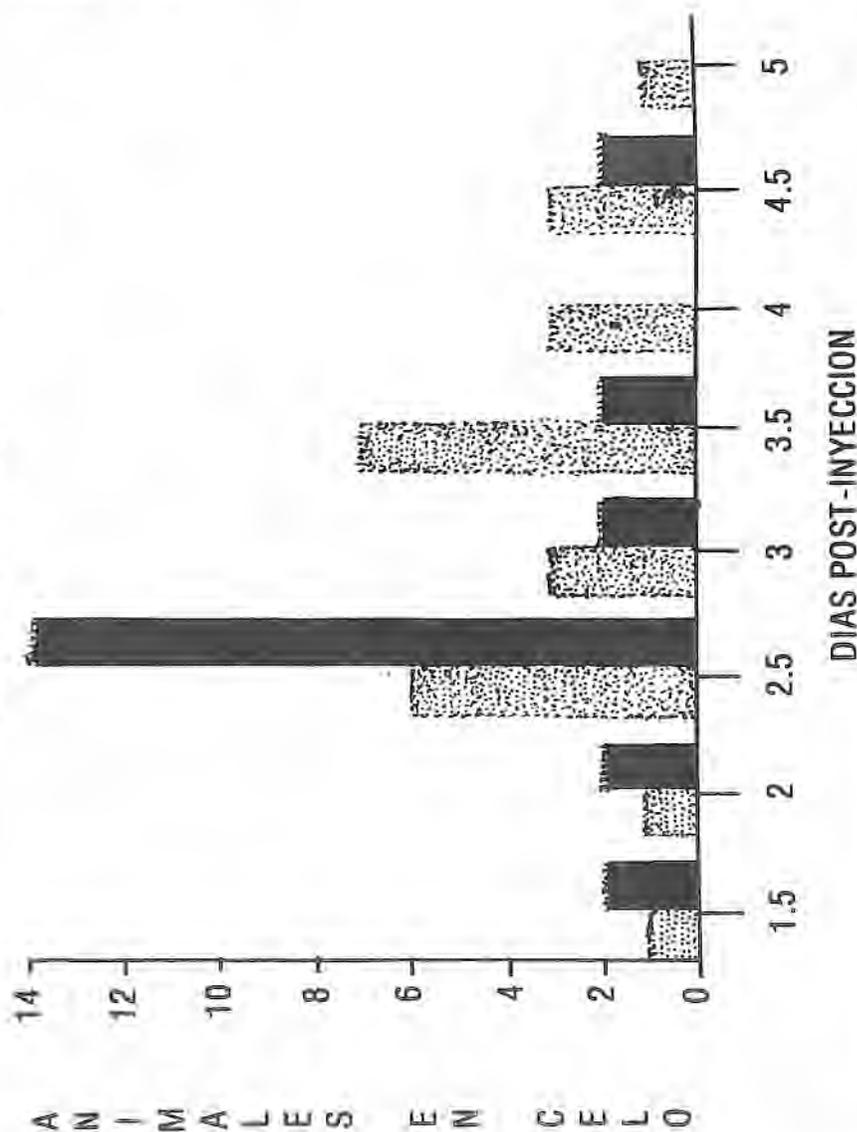
EFFECTO DEL DIA DEL CICLO ESTRAL SOBRE EL INTERVALO

A CELO DESPUES DE LA INYECCION DE TIAPROST Y SOBRE CONCEPCION

DIAS	NUMERO TRATADOS	NUMERO EN CELO	DIAS A CELO	NUMERO GESTANTES
6	5*	4	2.00	3
7	11*	10	2.65	7
8	6*	4	3.75	2
9	1	1	4.50	1
10	3	3	3.00	3
11	3	3	3.50	3
12	1	1	2.50	0
13	11	11	3.20	10
14	2	2	2.50	2
**	10	10	3.05	8
TOTAL	53	49	$2.99 \pm 0.86$	39



FIGURA 1. EFECTO DEL TIAPROST SOBRE LA INCIDENCIA DE CELO EN HEMBRAS CEBU



a. - Los números se refieren al número de días después del último celo observado, aunque algunos de ellos fueron celos silenciosos.

b. - Número de animales observados en celo franco dentro de las 120 horas post-aplicación de tiaprost.

c. - Tres observaciones diarias y una adicional a las 54 horas post-aplicación de tiaprost. La observación extra detectó 2 animales, que de otra forma hubieran pasado desapercibidos.

\*. - Grupos en los que un animal no respondía a la PG y fueron incluidos en otros grupos, primera y segunda etapa respectivamente.

\*\* - Estos animales no tenían celo reportado al momento de la sincronización.

Se obtuvo un 92.5% de respuesta a la PG, sin detectarse diferencias significativas entre tratamientos; 24 de 27 vacas y 25 de 26 vacas presentaron celo a los  $2.99 \pm 0.86$  y  $2.95 \pm 0.87$  días post-tratamiento correspondiendo a la dosis completa o dividida, respectivamente. Estos valores son similares a los encontrados por Voh et al (10), quien obtuvo un 90% de presentación de celo en la estación lluviosa en vacas cebu sincronizadas con PGF. También Gilson et al (11), utilizando la misma PG en vacas encastadas Brahman y con CL funcional, reporta 91.6% de luteólisis y 90.6% de estas manifestaron los signos externos de celo.

La tasa de concepción global fue 77.7% (49/63), sin diferencia entre tratamientos ni entre categorías de hembras, como se observa en la Tabla 3 tampoco hubo diferencias entre etapas 6 grupos,

**TABLA 3**  
**TASA DE CONCEPCION (%) DE HÉMBRAS**  
**CEBU TRATADAS CON TIAPROST**

**CATEGORIA**

TRATAMIENTO	VACAS CON CRIA	VACAS SOLAS	NOVILLAS	X PONDERADO
Tiaprost 0.75 mg	89	83	100	92
Tiaprost 0.375 mg + 0.375 mg	75	50	67	68
Celo natural	75	100	63	71
X PONDERADO	81	80	75	77.7 ns

Los valores obtenidos en este trabajo son similares a los reportados por Kiracofe et al (17) en ganado de carne y son superiores a los encontrados por otros autores (11, 18, 19) en ganado cebú. Es probable que los resultados satisfactorios obtenidos con tiaprost sean la sumatoria de la metodología de

Blood, D.C., et al: A study of oestrus behaviour and oestrus detection methods in a large commercial dairy herd. *Vet. Rec.* 91: 50-62. 1972.

4. - Orihuela A., Galina, C.S., Escobar, F.J., et al: Estrous behavior following prostaglandin Fa injection in zebu cattle

prostaglandin Fa. analogue treatment under continuous observations for two seasons. *Theriogenology* 28: 77-99. 1987.

11. - Gilson, W.D., Hill, G.M., Looney, C.R., et al: Synchronizing estrus in A.I. in Brahman based cattle following prostaglandin Fa. (Lutalyse, treatments. *Livestock producers day* 22:45-52, 1981.

12. - Donaldson, L.E.: The effect of prostaglandin Fa treatments in superovulated cattle on estrus response and embryo production. *Theriogenology* 19: 279-285. 1983.

13. - Wettemann R.R., Rasby, R.J., Schoenemann, H. M., et al; Postpartum nutrition, plasma insulin and non esterified fatty acids and reproductive performance of range beef cows. *J. Anim. Sci. Abstr.* 1987.

14. - Voh, A.A. Jr., Oyedipe, E.O., Buvanendran, V.: Influence of management and of season of breeding on pregnancy rates of zebu cattle in an artificial insemination programme. *Trop. Agric. (Trinidad)* 61: 265-266. 1984.

15. - Watts, T.L., Fuquay, J.W.: Response and Fertility of dairy heifers following injection with prostaglandin Fa. during early, middle or late diestrus. *Theriogenology* 23: 655-661. 1985.

16. - Lunstra, D.D., Hays, W.C. Bellows, R.A., et al: Clitoral stimulation and the effect of age, breed, technician, and postpartum interval on pregnancy rate to artificial insemination in beef cattle. *Theriogenology* 19: 555-563. 1983.

17. - Vaca, L.A., Galina, C.S., Fernández-Baca, S., et al; Progesterone levels and relationship with the diagnosis of a corpus luteum by rectal palpation during the estrous cycle in zebu cows. *Theriogenology* 20: 67-76. 1983.

18. - Nagaratnam, V., Sooriyamoorthy, T. Oyedipe, E.O., et al: Synchronization of oestrus with cloprostenol and subsequent calving rates in artificially inseminated zebu heifers. *Br. Vet. J.* 139: 440-444. 1983.

19. - Landivar, C., Galina C.S. Duchateau, A., et al: Fertility trial in zebu cattle after a natural or controlled estrus with prostaglandin Fa, comparing natural mating with artificial insemination. *Theriogenology* 23: 421-429.

**TABLA 4**

**TASA DE CONCEPCION EN GANADO CEBU DE ACUERDO AL HORARIO DE INSEMINACION**

HORARIO	Nº. DE ANIMALES	TASA DE PREÑEZ, %
De 6:00 a 7:00	17	88.2
De 17:00 a 18:00	46	74.0 ns

trabajo, manejo y nutrición de los animales.

En la Tabla 4 se observa que en el primer horario de detección de celos se encontro un alto porcentaje de vacas en celo. Galina y Escobar (6) han descrito una mayor actividad sexual durante la noche en el ganado cebú.

\* Las vacas que fueron detectadas en celo en la primera observación del día se les inseminó en la tarde y las observadas en celo el segundo y tercer horario se inseminaron a la mañana siguiente.

Los datos indican que el tiaprost es un agente luteolítico efectivo en ganado cebu y que una sola aplicación de la dosis completa, bajo las condiciones aquí descritas produce resultados satisfactorios en la tasa de concepción.

**BIBLIOGRAFIA**

1. - Galina, C.S.: Some aspects that affect the success of artificial insemination in zebu cattle. *Proceeding society for theriogenology of the annual meeting* 1985.

2. - Randel, R.D.: Seasonal effects on female reproductive functions in the bovine (Indian breeds). *Theriogenology* 21:170-185. 1984.

3. - Williamson, N.B., Morris, R.S.,

under continuous observation. *Theriogenology* 19: 795-809. 1983.

5. - Rice, L.E.: Control of the beef cow's reproductive cycle *Proceeding society for theriogenology of the annual meeting.* 1987.

6. - Galina, C.S., Escobar, F.J.: Artificial insemination in zebu herds. *International conference on milk production in developing countries* 1984.

7. - Kiracofe, G.H., Keay, L.E., Odde, K.G.: Synchronization of estrus in cyclic beef heifers with the prostaglandin analog alfaprostol. *Theriogenology* 24: 737-745 1985.

8. - Adeyemo, O.: Plasma concentration of progesterone during normal estrous and following prostaglandin Fa treatment of **Bos indicus** and tropic-adapted **Bos taurus** heifers. *Theriogenology* 27: 759-768. 1987.

9. - Adeyemo, O. Akpokodje, U.U., Odili, P.I.: Control of estrus in **Bos indicus** and **Bos taurus** heifers with prostaglandin Fa. *Theriogenology* 12:255-262. 1979.

10. - Voh A.A. Jr., Ayedipe, E.O., Buvanendran, V. et al: Estrus response of indigenous nigerian zebu cows after

# CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR E GIR VARIEDADE MOCHA

## VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



**CADU**

Dayan

Nora

Nasc.: 07/04/86

Peso: 590 Kg

Rgd. A-9534



**MUCANA**

Mucadar

Figura

Nasc.: 09/07/73

Rgd. R.1202



**EPOPEIA**

Chave de Ouro

Predileta

Nasc.: 25/03/77

Rgd. S.3554



Algumas de nossas matrizes cria da Fazenda Vitrine

Fotos: JOÃO ROBERTO



### FAZENDA VITRINE

BR 16 – KM 543 – Gov. Valadares - MG

Prop.: SAUL VILELA

Rua Barão do Rio Branco, 149 Apto - 501 – Fones: (0332) 500728

Gov. Valadares – (031) 337.7828 – Belo Horizonte - MG

# 2º NELO MILHA DE CAMPOS

ERBAS AGROPECUÁRIA S/A



## PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS DE CAMPOS (FUNDAÇÃO RURAL DE CAMPOS)

**Dia: 08/04/89**  
**Sábado**  
**As 14:00 HS**

**Dia: 08/04/89**  
**Sábado**  
**As 20:00 HS**

**65 Lotes de Nelore**  
**altamente selecionados**  
**(Machos e Fêmeas)**  
**dos melhores Plantéis**

**ERBAS AGROPECUÁRIA S/A**  
**(FAZENDA DA PEDRA)**  
**E SEUS CONVIDADOS**

- Fazendas Consorciadas F.C.
  - Fazenda Indiana
  - Fazenda UBÁS
  - José Fernando Ribeiro de Castro
  - José Luiz Affonso Fuser
  - Usina do Queimado Açúcar e Alcool
- Apoio: ERBAS AGROPECUÁRIA S/A**

**50 Lotes de Quarto de Milha.**  
**Animais: Puros, Mestiços e**  
**Cruzados, durante o 1º torneio**  
**Embaixador Barbosa da Silva.**  
**Provas funcionais para Equinos.**  
**Aberto a todas as raças, incluindo**  
**provas de baliza, três tambores,**  
**cinco tambores e cavalo e peão.**

**Inscrição para o Leilão e Torneio:**  
**RJQM: (021) 242 - 2303**  
**Rotal: (034) 336 - 3530 / 336 - 2033**

**Organização: RJQM**  
**Rua da Assembleia nº 10**  
**Sala 1.207 - Centro - Rio de Janeiro - 20.011**

REALIZAÇÃO:  
**ROTALEILÕES**

FONES: (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

B

# FAZENDA DO BUGRE

B

*Criação e Seleção de Gir PO*

*Venda Permanente de Produtos*



**NHANDU** - 40 meses

Campeão Junior Maior na Expo. Gov. Valadares/87.  
Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão da Raça na Expo. Gov. Valadares/88.

Pai: JAVAÍ

Mãe: ENXADA



**DANÇARINO** - 12 meses - 360 Kg

Campeão Bezerro na Expo. Gov. Valadares/88.

Pai: ESCOCÊS

Mãe: XEROGO



Grupo de animais Campeões na Expo. de Gov. Valadares/88  
Inseminação Artificial.



Algumas de nossas matrizes em regime de campo,  
cria da fazenda.

## FAZENDA DO BUGRE

Munic. Marilac – Minas Gerais

Prop.: Omar Murta de Andrade

Rua Marechal Floriano, 600 S/100

Fone: (0332) 21.4468 Gov. Valadares-MG



# FAZENDA ABAETÉ

**VIUVA DR. OMAR ANDRADE E  
FILHOS**

Rua Sá Carvalho, Nº 33 - Apto  
1002

Fones: (0332) 21.7781 - 21.3667  
Gov. Valadares - MG

**VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS  
CONTATO SÉRGIO E MAURICIO ANDRADE**

## GALEÃO A-3242

Galeão A-557 X Garotinha VIII  
Na avaliação Nacional de Touros das  
Raças Zebuínas Gir de 1975 a 1986 de  
132 touros Galeão ficou na 4ª colocação.



Algumas de nossas matrizes cria da fazenda.



## CANDELÁRIA

1740 - RGD. U-8306

Galeão A-3242 X Magnólia R-9167

Tri-Campeã Vaca Adulta - Gov. Val./86/87/88.

Bi-Grande Campeã da Raça Gov. Val./86/87

Campeã Vaca Adulta na Expo Teófilo Otoni/86

2º Prêmio na Nacional de Uberaba/87.



Grupo de Novilhas filhas de Galeão em regime de pasto

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR PO  
SEMPRE PRODUZINDO E VENDENDO CAMPEÕES**

## EM SE FALANDO DE ECOLOGIA: NOSSOS GATOS, ARANHAS, CODORNAS E OUTROS BICHOS QUE TOCAM FAZENDA CONOSCO

Francisco Teatini  
Eng. Agrônomo

### "AS ARANHAS DE LAVRAS"

Se você visitar as baías novas da Calciolândia, você vai ver que já estão cheias de teias de aranhas. Aranhas grandes. Você poderá pensar assim: "mas que fazenda relaxada, nem bem inaugurou e as baías estão cheias de aranhas?"...

Se você for também ao estábulo da sede, você vai encontrar a mesma coisa. Mas, na verdade, são aranhas que trouxemos da Escola de Lavras (daí, o apelido de "Aranhas de Lavras"), boas tecedeiras, que estendem teias grandes nas instalações animais, controlando moscas e insetos. Trabalham sem parar. Às vezes, a gente precisa por ordem porque elas exageram. Na fazenda Serrinha, se você olhar para o telhado do estábulo, você vê que é teia de aranha para todo o lado. Já no estábulo de Transferência de Embriões (TE) não se vê as "Aranhas de Lavras", porque está a cinco metros abaixo do nível da sede: o lugar é mais úmido e as aranhas não se adaptaram (ali no lugar). Uma coisa é certa, onde as aranhas se adaptam, aí participam positivamente do Controle Biológico.

### OS GATOS

Há pouco tempo, levei uns amigos para ver os bezerros de Transferência de Embriões e quando chegaram no estábulo ficaram assustados com a "gatajada" (eram uns 10 gatos). E perguntaram " - Estão fazendo Transferência com gatos também?" Aí eu respondi, tentando ser didático: Este é um erro que nos escapou. São gatos em excesso, mas o erro existe porque o retireiro é novo. Ficou com dó e começou a dar leite a torto e a direito. E não se pode tratar dos gatos se se quer pegar ratos. O correto é começar com umas 2 gatinhas e, quando elas fazem de 60 a 70 dias deve-se parar de

fornecer leite a elas. Daí para diante elas vão sobrevivendo, vão ficando espartas, vão se virando e aprendendo a pegar ratos sem sair do estábulo.

Alguns pouquinho de leite, que fica depois da ordenha, elas lambem e vão vivendo no estábulo: " - Não se pode dar o leite indistintamente como aconteceu aqui" procurei complementar. "Como o retireiro fica com dó, acontece este problema que vocês estão vendo. É necessário ensinar aos retireiros detalhadamente a utilidade do gato, não deixando que eles virem apenas mascote de curral.

Mas daí, o Moacir, que trabalha há dez anos lá na fazenda, falou assim: - "Os senhores têm razão: é preciso corrigir, mas eu trabalho aqui há mais de dez anos e nunca vi na fazenda um caso de uma vaca ou um bezerro ou um animal ser picado de cobra e olha que eu cuido deste setor." Foi aí que eu dei uma risada todo satisfeito, porque isto significa o sucesso do nosso trabalho, já bem entendido pela turma. Com a criação de gatos nos estábulos e na fazenda, eliminam-se as cobras.

Onde tem ração ou paiol, tem rato e onde tem rato, tem cobras. As cobras são medrosas e tem medo de pé de boi, mas onde tem rato a cobra vai, mesmo correndo risco.

Mas criar gatos é um problema sério, porque você tem que acabar com os cachorros, sem piedade, (porque eles expulsam o gato). Se eles frequentam os estábulos, os gatos saem aos pouquinhos e somem. Desaparecem, já observei isto há muito tempo. Curral não é lugar de cachorro.

E isso é outra questão séria porque os empregados gostam de ter seus cães, inclusive para caça. Está na cultura de todo pastor por isso, pagamos para eliminar os cães. Eles sempre geram muitos problemas, que vão além de transmissão de vermes até o fato de comerem umbigos e focinhos de bezerros novos. Um dos modos que ajuda é, quando se contrata empregado novo, deve-se condicioná-lo a proibição de cães e mesmo proibidos, ainda aparecem.

Fique sabendo também que, se você quiser ter gatos para diminuir cobras e ratos, você tem que passar a ser mais criterioso (ecológico) em usar inseticidas e pulverizações, de bater BHC, malatol e outros pesticidas porque os gatos são muito sensíveis aos inseticidas e morrem. Até nisso o danado pode ser útil, fica de prova para mais práticas.

Historicamente o gato foi promovido co-reteiro, porque evitamos as doenças dos ratos, como Leptospirose e os estragos de produtos em estoque. Mas, há que se cuidar que eles

permanecem sadios, como convém nas funções que cumprem.

### O EQUILÍBRIO BIOLÓGICO NA CADEIA ALIMENTAR

É conhecido que em algumas regiões quando o ano está muito úmido as aranhas são atacadas por um fungo e elas diminuem muito em quantidade, deixando assim aumentar as moscas e outros insetos. Por outro lado, quando aumentam-se os insetos, aumenta-se normalmente as lagartixas, porque elas "passam bem". E aí os gatos, que não gostam de comer lagartixas, comem assim mesmo e, em consequência disto, diminuem porque elas provocam neles uma disfunção, fazendo-os andar com o rabo arrastando no chão e acabam morrendo. Diminuindo-se os gatos, aumentam-se os ratos e em consequência, as cobras aumentam e vêm para próximo dos currais atrás dos ratos.

Em fazenda em que se tem muito gato, dificilmente se vê cobra e fazenda que tem muito cachorro, tem cobra e não tem gato. Este é o princípio básico do manejo biológico, nas redondezas dos currais e paióis.

### OS BEM-TI-VI E AS CODORNAS

Tudo seria uma beleza, mas nada acontece como a gente gosta e espera. Os bem-ti-vi, em vôos rasantes e rápidos, atacam as aranhas de Lavras no estábulo, diminuindo-lhes o número e com isto ficando elas vão na parte mais alta do estábulo, onde os bem-ti-vi não arriscam ir, mas aumentam-se as moscas.

Finalmente é importante explicar a diferença entre as gatas e os gatões. Eu não quero saber dos gatões no estábulo, por isto mando sumir com eles. São exagerados...

No estábulo, quero as gatinhas que vivem do leite sobrado, do passarinho e do rato...

Os diabos dos gatões machos, com que a gente pelega para viverem longe dos estábulos, pegam os ratões dos brejos (isto é importante), mas não aprofundam muito, e voltam e estão acabando com as codornas que são meio "abobrinhas" e estão engordando os velhacões que vão aos estábulos visitar as gatas. E também participam do controle populacional, já que de vez em quando comem a cabeça dos gatinhos recém-nascidos...

Na natureza tudo tende ao equilíbrio, o homem é que desequilibra tudo. Mas, qualquer dia desses eu volto pra falar de gato, rato, cachorros e outros bichos. O prof. Angelo Machado, o Dr. Hugo Werneck, a Glauce da AMDA tem razão: até no manejo da fazenda, a natureza é sábia!...

# O MELHOR DA MARCA "OT" EM LEILÃO

3º Leilão nacional OT  
27/04/89 5ª Feira 19 Horas  
Tattersal de elite da ABCZ. Uberaba - MG.



**DUBLIN POI OT - 2273 -**  
10/07/1987 - (ANDIRÃ POI OT-NIRI  
POI OT) Irmão e neto de PAKAR  
POI OT.

12 meses, 390 kg - 14 meses, 435  
kg - 15 meses, 475 kg - 16 meses,  
515 kg. Será o destaque do 3º  
LEILÃO NACIONAL OT, pois, na  
opinião de grandes criadores, tem  
chance de superar seu pai ANDIRÃ  
e seu irmão e avô PAKAR.

**OT**

**TAMIL POI DA NI - 1030 -**  
25/10/1986 - Filho de KARVADI e  
ÍNDIA II DA NI (irmã inteira da  
Grande INDIRA POI DA NI).  
Oportunidade única de se adquirir  
um filho do touro mais famoso  
do mundo.  
Excepcional posterior e 685 kg  
aos 25 meses.



**OT**

**Orestes Prata Tibery Jr**

FAZENDA SÃO JOÃO - TRÊS LAGOAS - MS  
FONES: (067) 521.2200 - 521.2002

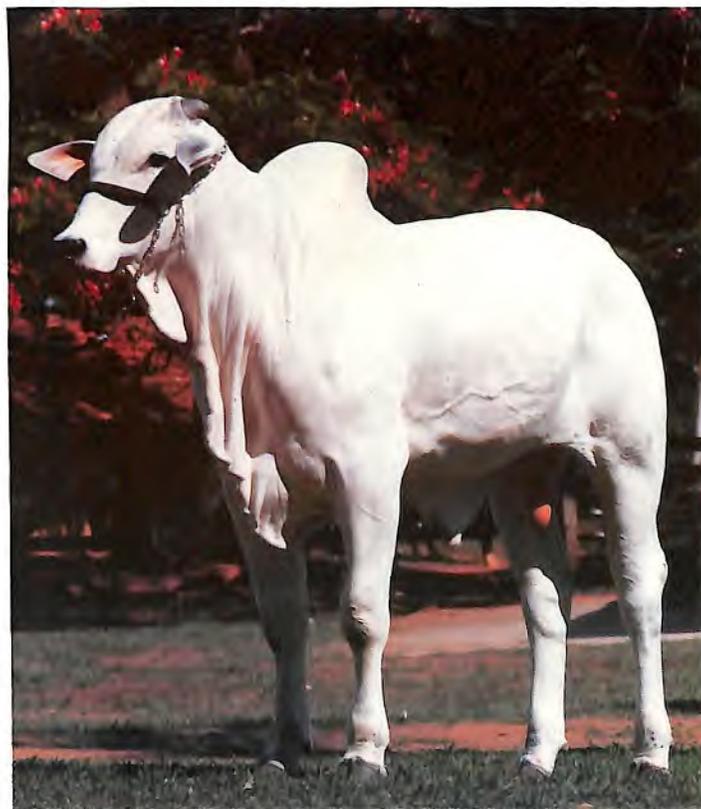
**OT**



**VIGA OT - 1512 - RGD BL 611 - 09/07/1981 - Filha de LAKREE,**  
780 Kg de beleza e harmonia nesta Campeã Nacional  
que leva no ventre um produto do grande PAKAR POI OT.



**DALLAS OT - 2343 - 22/11/1987 - Filha de OKATI**  
P.O.I. VR com a Campeã Nacional de Caracterização  
SARITA OT e neta da Grande Campeã Nacional  
HOURITA DA SC. Mãe e filha se apresentarão juntas  
no LEILÃO NACIONAL OT.



**DECALQUE OT - 2193 - 03/01/1987 - Filho de**  
ROKAMANDU POI VR com SERRANA OT  
(PAKAR-NUVEM), neta da Grande Campeã Nacional  
HOURITA DA SC (KARVADI). 560 kg aos 21 meses e  
um pedigree Nota Dez. Grande Candidato ao  
Campeonato Junior de Uberaba 89.

# PAVANA POR UMA DSA AUSENTE

**José Pereira Bueno**  
Médico Veterinário – CRMV-4 nº 0274

A fragilidade dos mecanismos de controle sanitário dos rebanhos nacionais deixou o país numa situação preocupante frente às exigências sanitárias do mercado internacional de carne. As restrições impostas pela Comunidade Econômica Européia (C.E.E.) aos países que registram focos de febre aftosa e utilizam hormônios na engorda de bovinos, criou uma barreira à continuidade do nosso comércio externo. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras (ABIEC), o Brasil, em 1988, exportou 500 mil toneladas de carne "in natura" e industrializada, obtendo um faturamento superior a 800 milhões de dólares. Do total exportado, 185 mil toneladas foram para a C.E.E., e destas, 38,2 mil toneladas foram vendidas por preços mais elevados, em relação às cotações mundiais (cota do plano G.A.T.T.) e 3,2 mil toneladas pela cota Hilton, que exige cortes especiais, pagando o dobro do preço internacional. O poderoso bloco econômico que constitui a C.E.E. agrega 12 países com 320 milhões de habitantes do chamado 1º e 2º mundo, e sua política baseia-se na proteção dos interesses internos, criando zonas de privilégio em termos de comércio sem tarifas e programas internos de cooperação financeira para gerar superprodução.

Criou-se, assim, uma verdadeira barreira comercial, principalmente contra os produtos tropicais do 3º mundo. A euro-ofensiva econômica engloba outros países (ex-colônias) na África, Caribe e região do Pacífico, além da Europa do leste. Seu potencial pode ser avaliado pelos estoques existentes em início de 1988: 100 milhões de toneladas de cereais, cerca de 700 mil toneladas de leite em pó e ou-

tras tantas de carne bovina e mais de um milhão de toneladas de manteiga. A Austrália, nossa maior concorrente, em exportação de carne bovina, por pertencer ao Commonwealth, é bem aceita junto a C.E.E.

Face às exigências sanitárias, o exportador brasileiro terá até o dia 1º de março próximo vindouro para se adaptar às novas normas (!!!). Portanto, a responsabilidade da Defesa Sanitária Nacional será enorme, pois na exportação estará em jogo o futuro da pecuária nacional.

O confinamento de bovino, segundo o presidente da Associação Brasileira de Confinadores (ABRACO), teria possibilidade de passar de 300 mil em 1988 para 700 mil bovinos confinados em 1989. Só com essa medida a taxa de desfrute do rebanho nacional aumentaria 5%. Em cinco anos, segundo a mesma fonte, poderíamos dobrar a exportação de carne bovina. Além dessa estupenda expectativa, temos também a considerar o imenso potencial representado pelo "boi de capim" da região Centro-Oeste, estimado em 39.594.000 bovinos (IBGE-1985), além dos significativos rebanhos de corte das demais regiões do país, todas elas apresentando preços competitivos no mercado internacional.

No Estado de São Paulo, o combate à febre aftosa, hoje integrado ao Projeto de Combate das Doenças Animais, alcançou a meta almejada: manter a virose em níveis aceitáveis através da vacinação sistemática, reduzindo as fontes de infecção e mantendo a frequência dos surtos conforme os parâmetros esperados. Lembre-se que o Estado de São Paulo apresenta uma situação "sui generis" no país, e talvez no mundo: o intenso tráfego de susceptíveis, o que aumenta consideravelmente o potencial de risco para o rebanho estadual. Em termos nacionais, com exceção do Rio Grande do Sul, o retrato 3x4 da Defesa Sanitária Animal, muito deixa a desejar, e suas deficiências extrapolaram as fronteiras do país. Daí as exigências, pois a febre aftosa é um real problema sócio econômico com altas conotações políticas de mercado.

O Ministério da Agricultura procura promover (já tardiamente) a devida melhoria do Programa de Saúde Animal, tendo repassado para os Estados verbas do acordo firmado com o BIRD para o combate à febre aftosa e outras doenças de bovinos, suínos e aves, num montante, segundo a Imprensa, de US\$ 56 milhões.

O combate à febre aftosa tem esbarrado em vários complicadores e o reajuste do controle zoossanitário será uma decisiva luta contra o relógio. O Governo dispõe de um respeitável arsenal de instrumentos coercitivos que vão desde simples multa até a interdição de propriedades, com as quais pode intervir no controle da virose. Todavia o grau de sucesso será relativo enquanto o maior interessado - o próprio pecuarista não tiver participação direta. Só há uma saída: atuação conjunta com os produtores, através de suas entidades representativas, cooperativas, sindicatos e demais órgãos afins, partindo do princípio que o pecuarista que não encarar com seriedade as recomendações para o combate à febre aftosa, estará prejudicando a si próprio e a todo o segmento de produção e exportação de carne.

Façamos votos para que não mais ocorra o que foi dito pelo delegado português no relatório final da Comissão Técnica da CEE, em outubro de 1988: "No Brasil, o desleixo generalizado com a febre aftosa é um crime que compensa..".



**CONFIÇÃO DA ZEBULÂNDIA**

Tabadã POI da Zeb.

Taj Mahal I

Karvadi

Fílara

Karvadi

Optica da Zeb.

lehêrã POI da Zeb.

Cantina da Zeb.

- Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã São Paulo-87
- Campeã Vaca Jovem Uberaba-87
- Grande Campeã Lins-88
- Res. Grande Campeã Vaca Adulta Ituiutaba-88 e Dourados-88

**FAZENDA BOA ESPERANÇA**

Mun. Lavínia - S.P. – Fone: (101) 204  
 Prop.: Raul Eduardo da Cunha Bueno  
 Rua General Glicerio 785 - Fone 23-0374  
 Araçatuba - S.P.



# NOVAS AQUISIÇÕES



**MELIAH MJ DO SABIÁ**  
Nasc.: 27.09.86  
RGN. 2629

Tovadari P.O.I.  
F-44-VR  
RGD C-525

Narambu Z-76  
P.O.I. VR  
RGD B.4973

Oviyan PL II Z-VR  
RGD AP.9750

Juventude MJ do Sabia  
RGD BT.6856

Chummak 8900  
P.O.I. VR  
RGD 7447

Fichinha do Sabia MJ  
RGD BH 7657

**JAPANA DA B. ESP.**  
Nasc.: 05.12.87  
RGN. 177

Chunnambu P.O.I.  
Zeb. VR  
RGD E.333

Maranamu PO da Zeb. RGD B.942

Malle PO da Zeb. RGD AI.1134

Confissão da Zeb. VR  
RGD CA.3553

Tabada P.O.I. da Zeb. VR  
RGD D.72

Optica da Zeb. RGD AP.9767



**SHADARGAR P.O.I. DO BR** - Nasc.: 01.11.86  
RGD. E.4621

Dugal P.O.I.  
Do BR. 1024  
RGD C.7070

Nagory P.O.I. do BR. 653  
RGD C.4507

Ravana P.O.I.  
BR. 558  
RGD BA.7661

Bansaki II  
Do BR. 320  
RGD AL.3969

Amedaba 33  
RGD 3425

Bansari BR. 157  
RGD V. 6218

**FLANELA DA AROEIRA**  
Nasc.: 06.01.86  
RGD CF.3323

Násur PO da Zebulândia  
RGD 7700

Chummak  
RGD 7447

Fanni da SC  
RGD J.8346

Espora  
RGD BD.6080

Biguá  
RGD A.4881

Galeria  
RGD Z.3229

**VITOL**  
**SÊMEN**

UBERABA-MG

FONE:

(034) 333.7388 - 333.3799

RUA FLORIANÓPOLIS, 404 - BAIRRO SANTA MARTA

*Use  
Sêmen de  
Campeões*

  
**FERTISEMEN**

Inseminação artificial

(067) 382.7828

RUA ANTONIO MARIA COELHO, 661 - CAMPO GRANDE (MS)

# 7º LEILÃO

MAIS UM EVENTO DA 55ª EXPOSIÇÃO NACIONAL  
DE GADO ZEBU DE UBERABA

Nacional

# Carilão Macho

60 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS  
ANIMAIS SELECIONADOS DA MAIS ALTA LINHAGEM



**30 de Abril de 89 - UBERABA - MG**

DOMINGO 14 HORAS

LOCAL: PARQUE FERNANDO COSTA  
(TATTERSALL ELITE)

PARTICIPANTES:

AGROPASTORIL "NHOZINHO BARBOSA"  
EDMUR GOUVEIA THEODORO  
FREDERICO CHATEAUBRIAND  
HELIO RIBEIRO  
JOSE IRINEU CABRAL  
JOSE ROBERTO GOMES  
MARZIO DE SOUZA PEREIRA  
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.  
RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS

LEILÃO  
OFICIALIZADO PELA



CONVIDADOS:

JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA  
JOSE EDUARDO DE FARIA LIMA

ORGANIZAÇÃO

**ROTALEILÕES**

FONES: (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

# *Capitão*

## INDUBRASIL É CONOSCO

CLARINDO MIRANDA e NIVALDO ALMEIDA

MADE IN BRAZIL

RGD A-2491  
51 meses — 1047 Kg



**FAZENDA POUSO FRIO**

Fone: (0055) 034 332.0149 — Uberaba-MG — Brasil

**FAZENDA PIABAS**

Fone: (0055) 071 357.3530 — Mundo Novo-BA — Brasil

**FILHOS E SÊMEN À VENDA**